

Valéria Teresa Moreira de Almeida

**LAZER E ENGAJAMENTO NO TRABALHO EM DOCENTES-PESQUISADORES DE
UNIVERSIDADES FEDERAIS**

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional

2016

Valéria Teresa Moreira de Almeida

**LAZER E ENGAJAMENTO NO TRABALHO EM DOCENTES-PESQUISADORES DE
UNIVERSIDADES FEDERAIS**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Lazer do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Lazer.

Linha de pesquisa: Lazer e Sociedade

Orientadora: Profa. Dra. Luciana Karine de Souza.

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
2016

A4471 Almeida, Valéria Teresa Moreira de
2016 Lazer e engajamento no trabalho em docentes-pesquisadores de universidades federais. [manuscrito]/ Valéria Teresa Moreira de Almeida – 2016. 74f., enc.:il.

Orientadora: Luciana Karine de Souza

Mestrado (dissertação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Bibliografia: f. 64-70

1. Lazer - Teses. 2. Professores universitários – Teses. 3. Comprometimento (Psicologia) - Teses. I. Souza, Luciana Karine de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. III. Título.

CDU: 379.8



ATA DA 114ª DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

VALÉRIA TERESA MOREIRA DE ALMEIDA

Às 14h00min do dia 27 de setembro de 2016 reuniu-se na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG a Comissão Examinadora de Dissertação, indicada pelo Colegiado do Programa para julgar, em exame final, o trabalho *Lazer e engajamento no trabalho em docentes-pesquisadores de universidades federais* requisito final para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos do Lazer. Abrindo a sessão, a Presidente da Comissão Profa. Dra. Luciana Karine de Souza, após dar a conhecer aos presentes o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, passou a palavra para a candidata, para apresentação de seu trabalho. Seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa da candidata. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Membros da Banca Examinadora	Aprovado	Reprovado
Profa. Dra. Luciana Karine de Souza (Orientadora)	X	
Profa. Dra. Ana Claudia Souza Vazquez (UFCSPA)	X	
Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG)	X	

Após as indicações a candidata foi considerada: APROVADA

O **resultado final** foi comunicado publicamente, para a candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar a Presidente encerrou a reunião e lavrou a presente **ATA** que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora.

Belo Horizonte, 27 de setembro de 2016.

Profa. Dra. Luciana Karine de Souza (Orientadora)

Profa. Dra. Ana Claudia Souza Vazquez (UFCSPA)

Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG)

Luciana Karine de Souza
ACVazquez
HFI

Cortar o tempo

Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez com outro número e outra vontade de acreditar que daqui para adiante vai ser diferente...

Para você, desejo o sonho realizado.

O amor esperado. A esperança renovada.

Para você, desejo todas as cores desta vida.

Todas as alegrias que puder sorrir.

Todas as músicas que puder emocionar.

Para você neste novo ano, desejo que os amigos sejam mais cúmplices, que sua família esteja mais unida, que sua vida seja mais bem vivida.

Gostaria de lhe desejar tantas coisas...

Mas nada seria suficiente...

Então, desejo apenas que você tenha muitos desejos.

*Desejos grandes...
e que eles possam te mover a cada minuto, no rumo da sua FELICIDADE!!!*

Roberto Pompeu de Toledo

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me acompanhar em todos os caminhos, por estar presente nos momentos difíceis e por me permitir viver grandes alegrias.

Aos meus pais, Luiz Brandão de Almeida e Lêda Moreira de Almeida. Com eles aprendi a honrar a palavra dada, a respeitar as pessoas e a cultivar valores na vida que escolhemos viver. Aprendi o valor das coisas simples, a importância da família e a buscar nossos objetivos com esforço e trabalho. Acredito que tenha conseguido colocar em prática seus ensinamentos e a eles devo a conquista de estar aqui. A eles devo a vida!

Aos meus irmãos, cunhados, sobrinhos e “agregados” pelo incentivo e apoio. E à amada Nandinha, uma vida que começa a florescer e já nos dá grande alegria!

Aos Guiduci: Edilce; Rodrigo, Jeane, Isabela, Marina; Patrick, Simara, Maria Luisa e Maria Clara, família que me acolheu com carinho e amor!

A Eny e família pelo carinho e cuidado dedicado à minha mãe.

Aos meus amigos, especialmente Leno e Marcelo. Quem nos conhece sabe a importância de vocês em minha vida. Uma frase aqui jamais encerra a gratidão por tudo que já passamos juntos, momentos tristes, mas muitos, muitos, muitos momentos felizes!

A amigos que já passaram pela minha vida em algum momento e, embora não estejamos mais tão próximos, sei que sempre estarão comigo e se sentem felizes com minhas conquistas.

Aos bichos do “Zôo”: Janaína, Jorge, Fabrício. Gente fina, elegante, sincera!

Ao Sr. Will e Marlene por esta amizade tão verdadeira!

Aos professores Christianne Luce Gomes, Cleber Augusto Gonçalves Dias, Cristiane Miryam Drumond de Brito, Luciano Pereira da Silva, Hélder Ferreira Isayama, José Alfredo Oliveira Debortoli, Joanna Lessa, Silvio Ricardo da Silva, Walter Ernesto Ude Marques pela possibilidade de ampliar o conhecimento sobre o lazer e a importância de suas interdisciplinaridades.

Aos colegas com os quais compartilhei a experiência de realizar os estudos sobre o lazer. Cada um com sua pesquisa, seu tema, seu olhar único sobre esta importante dimensão da vida.

Aos colegas da “Equipe Lazer Luciana”: Beth Sidow, Bruno Machado, Vagner e Carlos por compartilharem experiências, ideias e confiança para seguir em frente.

Especialmente agradeço à Prof. Luciana Karine de Souza. Desde sempre interessada naquilo que temos a dizer, ao que trazemos de bagagem de nossas experiências profissionais, mas sempre atenta ao rigor científico, à qualidade da produção e à nossa responsabilidade enquanto pesquisadores envolvidos na construção de saberes.

Aos funcionários administrativos pela disponibilidade em atender nossas demandas.

E especialmente, a você, Requirim, amor verdadeiro, eterno, infinito. Com você aprendi a ser forte, a acreditar em meus sonhos e não desistir, a viver com alegria e a amar incondicionalmente.

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o lazer e o engajamento no trabalho de docentes-pesquisadores de universidades federais. Como um estado mental disposicional de intensa conexão e prazer na realização da atividade laboral, o engajamento no trabalho revela reflexos positivos sobre a saúde psicológica dos trabalhadores. Quanto ao lazer, ainda que se reconheça, em algumas pesquisas, que sua ausência contribui para redução do nível de qualidade de vida e bem-estar, a avaliação sobre seu papel na saúde psicológica carece de maior investigação. Este estudo apresenta os resultados obtidos em uma amostra de 35 docentes-pesquisadores em regime de dedicação exclusiva de universidades federais brasileiras e bolsistas de produtividade do CNPq. Foram 22 homens e 13 mulheres, com média de idade de 31 anos. Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos Questionário Sociodemográfico; Escala de Engajamento no Trabalho na versão brasileira de Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz; Questionário sobre aspectos relacionados ao lazer. Os resultados revelam que as questões relacionadas ao tempo de trabalho e de lazer, no que se refere à docência, estão intrinsecamente relacionadas ao que os participantes consideram como vivências significativas no seu cotidiano laboral e pessoal, bem como pela busca pelo equilíbrio entre estas instâncias.

Palavras-chave: Lazer. Engajamento. Trabalho docente.

ABSTRACT

The general goal of this research was to investigate leisure and work engagement of Research Professors at Federal Universities. As a dispositional mental state of intense connection and pleasure while occupied with work activities, work engagement reveals positive implications about the psychological health of workers. With respect to leisure, even though some research recognizes that its absence contributes to diminished quality of living and well-being, evaluation of its role on psychological health lacks deeper investigation. This study presents results obtained with a sample of 35 full-time Research Professors at Brazilian Federal Universities and high productivity CNPq scholarship holders. These were 22 men and 13 women, averaging 31 years of age. For data collection, instruments such as a Sociodemographic Survey; Work Engagement Scale in the Brazilian version of Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz and a Survey on aspects related to leisure were used. The results reveal that issues of work time and leisure, pertaining to University Teaching, are intrinsically related to what participants consider meaningful experiences in both their work and personal daily life, as well as show a search for balance between these instances.

Keywords: Leisure. Engagement. University teaching.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Unidades da federação
TABELA 2	Estado civil
TABELA 3	Número de filhos
TABELA 4	Número de netos
TABELA 5	Graduação
TABELA 6	Mestrado
TABELA 7	Doutorado
TABELA 8	Pós-doutorado
TABELA 9	Universidade onde leciona atualmente
TABELA 10	Nível docente
TABELA 11	Tempo de trabalho na universidade atual
TABELA 12	Tempo total de docência
TABELA 13	Docência em cursos de graduação
TABELA 14	Docência em cursos de pós-graduação
TABELA 15	Previsão de aposentadoria
TABELA 16	Definição de lazer
TABELA 17	Práticas/vivências atuais de lazer
TABELA 18	Lazer preferido
TABELA 19	Mudanças que consideram necessárias no lazer
TABELA 20	Mudanças de conteúdo
TABELA 21	Mudanças de tempo

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BIREME	Biblioteca Regional de Medicina
CESQT	Cuestionario para la Evaluación del Síndrome de Quemarse por el Trabajo
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DP	Desvio-padrão
EaD	Educação à Distância
EEFFTO	Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional
EET	Escala de Engajamento no Trabalho
MBI/ED	Maslach Burnout Inventory – Educators Survey
QV	Qualidade de vida
RMSEA	Root Mean Square Error of Approximation
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UERJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UnB	Universidade de Brasília
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UWES	Utrecht Work Engagement Scale
WHOQOL/BREF	World Health Organization Quality of Life

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Relevância da pesquisa	37
Justificativa da pesquisa	38
Objetivo geral	39
Objetivos específicos	39
MÉTODO	40
Participantes	40
Instrumentos e materiais	40
Procedimentos de coleta de dados	41
Análise dos dados	41
Procedimentos éticos	42
RESULTADOS E DISCUSSÃO	43
Características sociodemográficas dos participantes	43
Como os docentes-pesquisadores definem lazer	49
As práticas/vivências de lazer dos docentes-pesquisadores	51
O lazer preferido dos docentes-pesquisadores	53
As mudanças que os docentes-pesquisadores consideram necessárias no lazer	55
Resultados da Escala de Engajamento no Trabalho	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
CONCLUSÕES	62
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICES	71

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

O progresso tecnológico trouxe significativas mudanças na estruturação da sociedade e nas relações estabelecidas entre o sujeito e as demais instâncias da vida cotidiana, principalmente no que se refere ao lazer. Com o advento do capitalismo, uma nova ordem econômica e social se estabelece, trazendo modificações substanciais na forma como o indivíduo se relaciona com o tempo, promovendo transformações na organização do trabalho e nos modos de trabalhar, bem como na vivência de lazer.

O modo como o trabalhador articula o tempo de lazer aos demais domínios da vida cotidiana constituiu temática de interesse a partir da experiência profissional desenvolvida em projetos de consultoria em Recursos Humanos em que sempre se mostrou evidente a relação que trabalhadores inseridos na configuração do trabalho assalariado, estabelecem com a questão do tempo de lazer.

Nos relatos casuais, a expressão de sentimentos relacionados à busca pela qualidade de vida e limitações para vivenciar o lazer estava frequentemente associada ao tempo dedicado às atividades laborais, ao ritmo imposto pela organização do trabalho e à condição financeira, fatores citados como dificultadores da obtenção de satisfação pessoal e profissional.

Esta realidade foi evidenciada por Lopes (2006) em estudo junto a professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro com objetivo de entender os processos vividos pelos docentes diante da nova lógica laboral que insere valores mercantis no campo da educação superior e se consolida nas atividades acadêmicas, reorganizando o funcionamento das universidades públicas.

Os resultados obtidos mostram que a relação com o tempo de lazer se encontra fundamentalmente afetada pela realidade acadêmica, uma vez que

a nova relação estabelecida com o tempo, relação na qual o tempo no trabalho e o tempo fora do trabalho se confundem como tempo de trabalho, e, mais do que isto, um tempo de trabalho intenso e multifacetado, atravessado por atividades e exigências diversas que não cessam, nem em época de greve, tampouco nas férias (LOPES, 2006, p. 38).

As respostas apresentadas pelos professores apontam o tempo de trabalho em casa com atividades associadas ao uso e-mails e pesquisas na internet como um universo de atividades eminentemente ligadas às funções docentes, amalgamadas as atividades da vida privada. “Os espaços de lazer são referidos como locais de discussão

de trabalhos, contatos e trocas importantes para o empreendimento acadêmico” (LOPES, 2006, p.41).

O contexto observado na experiência profissional e corroborado pela revisão de literatura suscitou questionamentos a respeito da significação dada ao tempo de lazer por docentes do ensino superior em regime de dedicação exclusiva. Esta modalidade de vinculação empregatícia apresenta configurações específicas para o exercício da atividade de trabalho docente no que diz respeito à maneira como o professor dimensiona seu tempo frente às diversificadas demandas no ensino, na pesquisa e na extensão e frente às outras dimensões do tempo vivido.

O engajamento pode ser traduzido, de forma geral, como um estado mental, cognitivo, afetivo e motivacional persistente no tempo, que envolve sentimentos de realização pessoal. Salanova *et al.* (2009) consideram o engajamento no trabalho como uma conduta individual, mas também coletiva e social, estando diretamente correlacionado ao desenvolvimento organizacional e pessoal, mediante relações recíprocas que geram consequências positivas para ambos, levando à redução de aspectos negativos.

O interesse em identificar profissionais engajados no trabalho na população de docentes do ensino superior em regime de dedicação exclusiva buscou compreender a maneira como estes sujeitos inscrevem o lazer na experiência cotidiana. O pressuposto foi que, diante da realidade laboral acadêmica, o lazer pudesse propiciar condições favorecedoras da saúde psicológica e se constituir como preditor de qualidade de vida. Contudo, algumas perguntas foram suscitadas: quais as práticas/vivências de lazer dos docentes do ensino superior? Como estes estruturam sua relação com o trabalho docente? De que maneira se engajam tanto na atividade docente quanto nas práticas/vivências de lazer?

Para tentar responder a estas questões, o engajamento deste sujeito no trabalho foi abordado a partir das considerações de Vazquez *et al.* (2015), que validaram uma escala de engajamento no trabalho para o contexto brasileiro e na perspectiva da Psicologia Positiva, que valoriza a análise de aspectos positivos do funcionamento humano.

Sobre aspectos relacionados ao lazer, as informações foram obtidas por meio de questionário abordando fatores como lazer preferido, práticas/vivências atuais, necessidade de mudanças no lazer.

Trabalho docente

A Lei Nº 12.863, de 24 de setembro de 2013 dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de magistério federal. Em seu capítulo V, estabelece o regime de trabalho para o professor de instituições federais de ensino superior que pode ser especificado em jornada de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional; ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

A lei estabelece que o regime de 40 (quarenta) horas com dedicação exclusiva implica o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com exceções previstas, desde que não investido em cargo em comissão ou função de confiança. Estas exceções dizem respeito a:

- a) participar dos órgãos de direção de fundação de apoio, observado o cumprimento da jornada de trabalho, sendo vedada a percepção de remuneração;
- b) ser cedido a título especial, mediante deliberação do Conselho Superior da IFE, para ocupar cargo de dirigente máximo de fundação de apoio, com ônus para o cessionário;
- c) bolsas de ensino, pesquisa, extensão ou de estímulo à inovação pagas por agências oficiais de fomento ou organismos internacionais amparados por ato, tratado ou convenção internacional;
- d) função Comissionada de Coordenação de Curso – FCC;
- e) retribuição pecuniária, em caráter eventual, por trabalho prestado no âmbito de projetos institucionais de ensino, pesquisa e extensão;
- f) retribuição pecuniária por colaboração esporádica de natureza científica ou tecnológica em assuntos de especialidade do docente, inclusive em polos de inovação tecnológica, devidamente autorizada pela IFE de acordo com suas regras.

As atividades não excederão, computadas isoladamente ou em conjunto, a 120 h (cento e vinte horas) anuais, ressalvada a situação de excepcionalidade a ser justificada e previamente aprovada pelo Conselho Superior da IFE, que poderá autorizar o acréscimo de até 120 h (cento e vinte horas) exclusivamente para atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

A caracterização da atividade docente em universidade pública, conforme Gradella Junior (2010) está associada à singularidade e “se pauta na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, com o objetivo de garantir sua atividade-fim, que é a formação e a produção de conhecimentos” (p. 139). O alcance de sua finalidade é verificado por meio de avaliações de desempenho e as atividades são estabelecidas pelos departamentos delimitadas em ensino, pesquisa e extensão, além de atividades administrativas.

O trabalho docente envolve atividades consideradas significativas que impactam sobre a saúde psicológica do docente do ensino superior, no que concerne às demandas de tempo sob as quais estão submetidos, no plano do trabalho e no plano da vida

pessoal, social e de lazer. Aliado a isso, há ainda que se considerar a remuneração, no regime público, que se mostra insuficiente frente às atribuições do cargo.

Garcia *et al.* (2008) investigaram como 25 professores do ensino superior do Espírito Santo consideram sua qualidade de vida em termos de dedicação à família, ao trabalho doméstico, ao trabalho fora de casa e ao lazer, relacionando estes aspectos com a vida profissional. Em estudo sobre o discurso e a prática do professor do ensino superior com enfoque na qualidade de vida, observaram que, para os docentes o lazer e outras atividades sociais são prejudicadas, principalmente aquelas relacionadas à atividade física. Também relatam dificuldades para se desconectar do trabalho docente mesmo em período de férias, bem como para reconhecer a importância de se envolver em atividades criativas e espontâneas. Observaram que, se por um lado o professor obtém satisfação com o trabalho docente, por outro lado se vê absorvido nas atividades profissionais de tal forma que não consegue diversificar os campos de interesse, principalmente relacionados à arte, cultura e esporte. Os autores consideraram que as questões relatadas podem significar uma falta de disponibilidade para vivências significativas, decorrente das condições do trabalho docente, o que pode atingir também as relações familiares, de amizade, as atividades criativas e o lazer.

O estudo de Lima e Lima-Filho (2009) objetivou verificar as relações entre o adoecimento físico e mental e o trabalho docente em uma amostra de 189 professores efetivos do *campus* de Campo Grande da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Os professores entrevistados apresentam relatos sobre sobrecarga de trabalho associada ao preparo de aulas, atendimento de alunos, correção de trabalhos e demais atividades de ensino. Um aspecto que se destaca diz respeito ao uso do tempo do final de semana e dos meses não-letivos, institucionalmente assegurado para descanso e lazer, que são absorvidos em atividades relativas à atividade docente, tais como escrita de artigos, relatórios de pesquisa, dentre outras. Os autores coletaram relatos de altos índices de manifestação de sintomas tais como nervosismo, estresse, cansaço mental, esquecimento, insônia, ilustrando o impacto do trabalho docente nas universidades públicas brasileiras sobre a saúde física e psicológica de professores. Destacam a inexpressiva ação governamental e institucional “frente ao quadro crescente de mal-estar entre os docentes, tanto em termos físicos, psíquicos como interpessoais” (Lima & Lima-Filho, p.70, 2009).

Paiva *et al.* (2003) propõe estudar como a complexidade contínua das atividades acadêmicas de nível superior, definidas como ensino, pesquisa, extensão, orientação e administração, se correlacionam com variáveis de situação profissional, de qualidade de

vida e de estresse ocupacional, o significado das experiências de trabalho e o impacto deste contexto sobre a saúde psicológica de 170 professores de dez cursos de três instituições de ensino superior, representativas de diferentes configurações institucionais: um centro universitário privado, uma universidade confessional privada e uma universidade pública federal, situadas em Belo Horizonte/MG. Os resultados mostram a insatisfação dos professores com as questões relacionadas ao tempo de lazer, sendo as atividades sociais percebidas como obrigações familiares e sociais. Dentre as opções de lazer citadas pelos entrevistados destacam-se o cinema, reuniões familiares e com amigos, teatro, bares, esportes, viagens, pescaria. Os autores defendem que o debate a respeito das condições de trabalho docente e de seus impactos sobre a saúde do professor universitário deve se debruçar sobre alternativas para possíveis transformações, “não só na esfera social de seu trabalho e de suas relações interpessoais, mas também no âmbito macro-organizacional que determinam aspectos constituintes da cultura organizacional e social (p. 79) ”.

Os resultados das pesquisas revelam que as questões relacionadas ao tempo de trabalho e de lazer estão intrinsecamente relacionadas ao que os participantes consideram como vivências significativas no seu cotidiano laboral e pessoal, bem como pela busca pelo equilíbrio entre estas instâncias. Isso pode ser observado quando afirmam que, quando os aborrecimentos no trabalho docente se acumulam, é necessário buscar o prazer fora dele, com consequências positivas para a saúde física e mental.

A este respeito, Masetto e Gaeta (2013), ao discutirem a dimensão da profissionalidade na docência do ensino superior, identificam “a radical mudança no mundo do conhecimento e das profissões, da pesquisa e da socialização das informações, dos meios de comunicação e da aprendizagem de adultos, da construção do conhecimento interdisciplinar e de formação de profissionais” (p. 309), como parâmetros das inovações curriculares, novos modos de organização do trabalho e como propostas para se repensar a docência no ensino superior.

Engajamento no trabalho

Tratando do aspecto do envolvimento, Katz e Kahn (1974) estabeleceram algumas bases psicológicas para a efetividade organizacional, as quais denominam “padrões motivadores”, sendo o engajamento o representante do padrão baseado na autoexpressão e na autodeterminação, que conduz à realização de alta qualidade e quantidade de desempenho.

Quando este padrão é invocado com êxito, o indivíduo alcança maior produtividade e melhor qualidade da produção, com satisfação intrínseca, uma vez que

o homem que encontra o tipo de trabalho que gosta de executar não se aborrecerá com o fato de que o papel solicita uma determinada produção de certa qualidade. Suas satisfações são auferidas pela realização, pela expressão de suas próprias habilidades, do exercício de suas próprias decisões (p. 409).

E, para este tipo de trabalhador, segundo Katz e Kahn (1974, p. 411),

que não é aquele que vive a olhar o relógio, nem o executante relaxado (...) pouco importa onde seu trabalho seja executado, desde que tenha ampla oportunidade para executar o que seja da espécie pela qual se interessa.

Ainda nesta linha, os autores afirmam que se a satisfação intrínseca do cargo ou identificação com o trabalho é maximizada, o próprio cargo deve proporcionar suficiente variedade, complexidade e desafios, para engajar as habilidades do trabalhador. Além disso, se existe um resultado confirmado em todos os estudos de moral e de satisfação do trabalhador, este é a correlação entre a variedade e o desafio do cargo e as satisfações que os trabalhadores auferem.

O engajamento, situando-se no polo oposto ao esgotamento seria definido então, conforme Kahn (1990, p. 694), como “aproveitamento dos membros da organização de seus próprios papéis de trabalho”, em que as pessoas utilizam e se expressam a si mesmas nas dimensões física, cognitiva, emocional e mental durante o desenvolvimento de papéis sociais e apresenta três condições psicológicas que o caracterizariam: significância, segurança e disponibilidade. A significância dependeria da percepção generalizada do indivíduo sobre sua inclusão no contexto organizacional e também das interações sociais estabelecidas no exercício laboral, que fornecem sentido de pertencimento e apreciação. A segurança estaria associada à inexistência de receio frente à exposição aos demais atores do contexto de trabalho e, esta aceitação pelo outro, se torna fator de segurança para que possa direcionar energia e esforços para o trabalho, permitindo a expressão mais livre de características pessoais. A terceira condição psicológica é a disponibilidade para investir sua energia, atenção e emoções de valência positiva no trabalho.

Os estudos sobre o engajamento no trabalho foram desenvolvidos a partir dos estudos realizados sobre a síndrome de *burnout*, evidenciando duas tendências na abordagem do conceito. Autores como Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) definem o *burnout* como resultado de estresse crônico característico de atividades laborais que apresentam excessiva pressão, conflitos, poucas recompensas emocionais e baixo reconhecimento profissional. Consideram o *burnout* um fenômeno psicossocial, composto

por três dimensões: exaustão emocional (falta ou carência de energia e esgotamento emocional decorrente de sobrecarga de trabalho); despersonalização (distanciamento e impessoalidade no relacionamento profissional); baixa realização profissional (autoavaliação negativa, insatisfação com o desenvolvimento profissional, declínio no sentimento de competência e na capacidade de interagir com as pessoas).

O engajamento também pode ser caracterizado por energia, envolvimento e eficácia profissional (MASLACH & LEITER, 2008), em oposição direta às três dimensões da síndrome de *burnout* (esgotamento, desumanização e reduzida realização pessoal no trabalho). Bakker *et al.* (2008) afirmam que o engajamento diz respeito a uma predição de bom desempenho laboral, embora esteja sempre associado à resiliência e aos recursos ocupacionais que podem facilitar o engajamento. Este, por sua vez, tende a ser “modulador dos efeitos dos recursos organizacionais sobre a realização do trabalho, o bem-estar e a qualidade de vida em geral” (LLORENS *et al.*, 2007), tendo, então, consequências positivas nos níveis individual e organizacional.

Os empregados engajados no trabalho, de acordo com Bakker *et al.* (2008), possuem emoções positivas, melhor saúde física e psicológica, criam seus próprios recursos, dedicam-se às suas atividades com vigor, se sentem plena e altamente concentrados nos seus trabalhos, além de outros aspectos tais como ter influência sobre colegas, ter melhor desempenho e satisfação com o trabalho que realizam, sendo capazes de administrar as demandas provenientes de seu mundo profissional (SCHAUFELI *et al.*, 2002).

A síndrome de *burnout* conforme Porto-Martins *et al.* (2013) se caracteriza como estado prolongado e crônico de estresse, associado a quadros de esgotamento, desumanização e reduzida realização pessoal no trabalho, que ocorre diante da insuficiência ou falha nas tentativas de enfrentamento dos problemas ocasionados por condições de trabalho. O engajamento também é um construto relacionado com o mundo do trabalho, mas não se configura de maneira negativa como o *burnout*, uma vez que possibilita ao sujeito vivências de realização, de reconhecimento e valorização pessoal.

O conceito de engajamento no trabalho definido por Salanova *et al.* (2009) apresenta uma outra perspectiva, sendo considerado um construto motivacional sempre relacionado com o trabalho; implicado em sentimento de realização; caracterizado por vigor, dedicação e absorção; envolvido em um estado positivo da mente (cognição); persistente no tempo; de natureza motivacional e social; associado a um estado afetivo emocional e a um estado psicológico.

No campo da Psicologia Positiva estudos relacionados ao engajamento e bem-estar no trabalho são desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, sendo dada maior atenção ao estudo científico da força humana e seu funcionamento otimista no campo da Psicologia Ocupacional. Desta maneira, deixa de privilegiar apenas o foco tradicional da Psicologia na psicopatologia, doença, distúrbios e agravos à saúde, visando ampliar o conhecimento sobre processos relativos ao estresse e *burnout* e investigar aspectos saudáveis que podem atuar como moduladores no desencadeamento e desenvolvimento destes dois fatores de adoecimento decorrentes da atividade laboral.

Os autores Vazquez *et al.* (2015) dedicaram-se à validação da Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES – Utrecht Work Engagement Scale), para o contexto brasileiro. Esta escala foi desenvolvida por Schaufeli *et al.* (2002) que considera o engajamento no trabalho uma construção de natureza cognitivo-afetiva, presente na ligação específica entre o indivíduo e seu trabalho, com a atividade que executa e que lhe proporciona bem-estar e sentimento de satisfação.

Para Schaufeli, Dijkstra & Vazquez (2013) ao se identificar causas e consequências do engajamento no trabalho devem ser considerados dois aspectos: recursos e demandas de trabalho. Quando o trabalhador está submetido a elevadas exigências no trabalho há desgaste de energia que conduz ao estresse crônico e a uma subsequente tensão, como ocorre na síndrome de *burnout*.

As consequências deste desgaste podem ser observadas no absenteísmo por adoecimento e também na redução de níveis de desempenho que acarretam, por conseguinte, redução nos resultados organizacionais desejados. Por outro lado, o engajamento no trabalho evidencia como recursos diversificados conduzem a resultados organizacionais e impactam positivamente na promoção de saúde dos trabalhadores.

Para estes autores, os recursos internos, pessoais do trabalhador são essenciais para permitir o enfrentamento das situações de tensão através de estratégias individuais de promoção de saúde e prevenção do adoecimento crônico. As ações e intervenções organizacionais devem estar pautadas na abordagem de fatores que promovem o engajamento e identificação de possíveis fontes de *burnout*.

Os pressupostos teóricos da Escala de Engajamento no Trabalho, conforme Vazquez *et al.* (2015) se assentam sobre três conceitos fundamentais e seus componentes: um componente comportamental (vigor), um componente emocional (dedicação) e um componente cognitivo (concentração).

A dimensão vigor refere-se à energia gasta na atividade, considerando as dificuldades enfrentadas diariamente no trabalho. Esta dimensão avalia a vontade e o grau de investimento da pessoa para envidar esforços no trabalho, de forma persistente.

A dimensão dedicação avalia o senso de significado, entusiasmo, inspiração e, até mesmo, de autovalorização frente aos desafios enfrentados no trabalho. Assim, não poderia ser explicada apenas como identificação ou envolvimento, uma vez que inclui um componente afetivo na ligação do indivíduo com o trabalho e, porque, mais do que estar envolvido, a dedicação refere-se a uma ligação cognitivo-afetiva altamente significativa, que faz com que a pessoa tenha desempenho melhor do que o esperado.

A dimensão concentração relaciona-se com um estado de completa imersão e profunda absorção em seu trabalho, de forma prazerosa e desafiadora. É semelhante ao estado de fluxo (CSIKSZENTMIHALYI, 2009), caracterizado como uma experiência ótima de concentração que não requer esforço da pessoa para estar atenta ao trabalho.

No estudo de Vazquez *et al.* (2015) para validação da escala participaram 1167 trabalhadores (65% do sexo feminino), com idades entre 18 e 70 anos. A maioria dos participantes possuía diploma universitário, com graduação ou pós-graduação (60%). A amostra foi composta por participantes de todas as regiões geográficas do país, assim distribuídos: Sul (64,8%), Sudeste (21,8%), Centro-Oeste (7,6%), Nordeste (3,6%) e Norte (1,3%). Foi aplicada a versão original composta por 17 itens pontuados em escala Likert de sete pontos que apresentam situações relacionadas ao engajamento no trabalho. Para validação do conteúdo, foram organizados três grupos focais, com 12 participantes, divididos por nível educacional (três no nível de pós-graduação com atividade acadêmica e de pesquisa científica; cinco no nível superior e médio; quatro no nível fundamental primário ou incompleto).

A versão brasileira da escala foi aplicada a 718 trabalhadores por meio de questionário *on line* usando a plataforma Survey Monkey e, em seguida, aplicada pessoalmente a 449 trabalhadores. Os resultados de Vazquez *et al.* (2015) foram favoráveis quanto aos aspectos de validade de conteúdo para uso no contexto brasileiro e sinalizam que, mesmo que diferenças culturais sejam observadas, o engajamento no trabalho pode ser um conceito universal em sua definição. Mostram também que o engajamento no trabalho não apresenta associação significativa com aspectos específicos das organizações, com o tipo de atividade executada ou setor de atuação.

A presença de diferenças significativas, evidenciadas em relação à faixa etária nos quesitos de *status* e função desempenhada, dizem respeito a grupos profissionais específicos e ao engajamento no trabalho, o que parece indicar que a autonomia na

tomada de decisões e a maior abrangência de atuação no trabalho são componentes essenciais para o envolvimento do trabalhador, mas também podem estar referenciadas a especificidades culturais e ao modo como são estruturadas as relações no mercado de trabalho brasileiro. Observou-se que o engajamento está relacionado mais significativamente às atividades que possibilitam ao indivíduo agir com maior grau de autonomia no trabalho, mas que, conforme Vazquez *et al.* (2015), novos estudos são necessários para uma abordagem em maior profundidade, principalmente quanto às importantes diferenças culturais existentes na sociedade brasileira.

Benevides-Pereira *et al.* (2009) também desenvolveram tradução, adaptação e padronização da Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES). Para tanto, procederam a uma avaliação das qualidades psicométricas da versão holandesa nos seus aspectos de validade fatorial, intercorrelações, invariância transcultural, consistência interna e estabilidade.

Os resultados obtidos sinalizam que a escala apresenta propriedades psicométricas satisfatórias, destacando-se os seguintes aspectos: a consistência interna das três subescalas (vigor, dedicação, absorção) com o passar do tempo; a estrutura trifatorial parece invariável de acordo com amostras de diferentes países; o engajamento é relacionado negativamente com o *burnout* e positivamente de forma fraca com a idade; homens apresentam escores mais altos que as mulheres, contudo as diferenças mostram-se irrelevantes; há pouca diferença quanto aos níveis de engajamento entre grupos ocupacionais, contudo estes carecem de significância prática. Os autores concluem que a UWES é um indicador válido e confiável para pesquisas envolvendo a temática do engajamento no trabalho.

Siqueira *et al.* (2013) investigaram diferenças e relações entre satisfação e engajamento no trabalho, em 71 docentes de uma universidade privada brasileira. A pesquisa dividiu os participantes em dois grupos, sendo 31 docentes temáticos e 40 docentes auxiliares de educação à distância (EaD). Para o estudo foram utilizadas a Escala de Satisfação no Trabalho, construída e validada por Siqueira (2008) contendo fatores relativos a relacionamento com colegas, faixa salarial, chefias, natureza do trabalho executado e reconhecimento profissional e a Escala de Engajamento no Trabalho, desenvolvida por Siqueira, Martins, Lima, Agapito e Souza (2011) com aspectos de vigor (alto nível de energia e resiliência mental no trabalho), de concentração (envolvimento efetivo no trabalho, com sensação de significado, entusiasmo e desafio) e de absorção (alto nível de concentração, com perda da noção da passagem do tempo), definidos a partir da conceituação de Bakker *et al.* (2008).

Os resultados não mostraram diferença significativa entre o engajamento e a satisfação no trabalho ao se contrapor os dois grupos de professores (temáticos e auxiliares) e que a satisfação se encontra, em grande parte, nos aspectos de relacionamento entre colegas e com a chefia. O indicador de mais destaque sobre insatisfação está relacionado aos aspectos de remuneração e oportunidades de crescimento profissional. Também foi observado que os professores que apresentam maior satisfação com o trabalho estabelecem uma relação de identificação com as tarefas executadas, com alta dedicação e vigor no exercício das atividades docentes.

O estudo realizado por Kanan e Zanelli (2011) com docentes-gestores dos cursos de Psicologia nas universidades do estado de Santa Catarina destaca aspectos principais que caracterizam o envolvimento no trabalho, dentre eles o impacto que as demandas do cargo produzem na vida dos trabalhadores. Este impacto do trabalho é percebido como positivo com relação a aspectos profissionais, em que pesem a oportunidade de realização pessoal, o exercício de seu potencial e talento, a possibilidade de criar e estabelecer vínculos de amizade, ter novos desafios, assim como o valor, sentido e importância para si e para a sociedade a ele associados, bem como fatores negativos, associados à sobrecarga de trabalho sobre a vida particular, ameaças à saúde e ao bem-estar.

Os autores afirmam que o trabalho representa uma condição de centralidade na construção da identidade pessoal e na identificação com a sociedade e percebem que “seu envolvimento não é um estado neutro, mas um estado mental definido, uma forma de funcionamento social que se origina e é consequência do trabalho que realizam” (p. 63). As conclusões do estudo sinalizam que, para os docentes-gestores, as tarefas pedagógicas e de gestão propiciam identificação pessoal e sentido ao trabalho por acrescentarem valor ao cargo, por proporcionarem sentimento de vinculação e de contribuição à sociedade, como também que

há variáveis associadas ao trabalho, à organização do trabalho e às pessoas que compõem a rede social do docente-gestor que contribuem à promoção de seu efetivo envolvimento com o próprio trabalho. Mas, as características pessoais, funcionais, os papéis organizacionais, os grupos de trabalho, são também aspectos que podem ser referidos para a compreensão das razões ou motivos que os fazem mais ou menos envolvidos com o trabalho (p.63).

Hallberg e Schaufeli (2006) em estudo junto a consultores de Tecnologia da Informação visando investigar se o engajamento no trabalho medido pela UWES poderia ser empiricamente separado dos conceitos de envolvimento com o trabalho e comprometimento organizacional, afirmam que são construções distintas e refletem diferentes aspectos do trabalho. O engajamento no trabalho, o envolvimento com o

trabalho e o comprometimento organizacional se referem a uma atitude positiva em relação ao trabalho e contêm referências teóricas recíprocas entre si.

A atividade do docente do ensino superior motiva estudos e pesquisas, principalmente quanto ao impacto de condições de trabalho sobre a saúde psicológica do trabalhador, bem como sobre perspectivas e desafios da atuação profissional. A docência deixou de ser vista como uma profissão de prestígio profissional e satisfação pessoal, tornando-se excessivamente burocrática. Conforme Carlotto (2011) há uma redução da amplitude de atuação do trabalho, as tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, há menos tempo para executar o trabalho, para atualização profissional, lazer e convívio social, bem como escassas oportunidades de trabalho criativo (p. 403).

A temática do adoecimento/sofrimento foi bastante destacada nos estudos relacionados ao trabalho docente, principalmente em relação à produção científica em torno da Síndrome de *Burnout*, que mobiliza a atenção de pesquisadores e produz um número significativo de produções científicas. Tais produções, muito embora estejam associadas ao engajamento no trabalho, abordam de maneira bem específica o impacto das condições do trabalho docente sobre a saúde mental do docente do ensino superior e não estão diretamente relacionadas ao engajamento no trabalho e ao lazer, temas de interesse que motivaram a revisão de literatura.

Percebe-se que os estudos centraram suas análises na identificação de aspectos que contribuem para o adoecimento psíquico do docente do ensino superior no atual contexto da educação superior no Brasil. Os resultados apresentados corroboraram a perspectiva de que o adoecimento de docentes do ensino superior está diretamente associado a condições de trabalho, aspecto destacado por Cassandre (2011) em estudo junto a 286 docentes de pós-graduação *stricto sensu* em duas universidades públicas paranaenses.

Para o autor, as universidades estão organizadas produtivamente em uma cultura organizacional que condiciona a saúde psíquica dos docentes e, neste contexto, salienta, os docentes são responsáveis pela produção intelectual necessária ao cumprimento da finalidade do ensino superior, bem como pela manutenção e elevação do nível do programa de pós-graduação ao qual pertencem. Suas conclusões reiteram que

a saúde física e mental dos docentes está diretamente relacionada ao processo produtivo presente nas universidades, e que essa forma de gestão da produtividade está muito próxima do que se constata atualmente nas organizações capitalistas (p. 813).

Neste sentido, o autor sugere que há uma padronização comportamental que desconsidera individualidades, particularidades e subjetividades, pouca disponibilidade de

tempo para que possam contextualizar suas relações interpessoais, assim como para refletir criticamente sobre suas condições de trabalho. Este aspecto impacta diretamente sobre o potencial emancipatório dos docentes na utilização do seu tempo livre, corroborando Mészáros (2005), para quem a produção livre favorece o enriquecimento dos indivíduos sociais, de forma a provê-los de um aproveitamento de suas potencialidades positivas.

Pesquisa de doutorado realizada por Lemos (2011) junto a docentes da Universidade Federal da Bahia no período de 2005 a 2008 destaca que “o termo docência, tem sido tradicionalmente utilizado para expressar o trabalho do professor, mas existe um conjunto de funções que ultrapassam o exercício da docência” (p. 105), submetendo o professor a pressões advindas das demandas institucionais e da formação pragmática atual do corpo docente. Este contexto impõe à atividade docente perspectivas e valores conflitantes, concluindo que

a principal contradição vivida pelo docente é a de que a autonomia percebida por ele não é a exercida, uma vez que está submetido a diversos controles internos e externos do sistema meritocrático, cujas exigências ultrapassam a capacidade física e psíquica do professor para responder adequadamente (p. 105).

Esta contradição, para a autora, mostra que a formação docente voltada para redimensionamento de conteúdos, de metodologias e da relação professor-aluno é necessária, contudo insuficiente, uma vez que a organização do trabalho ultrapassa as fronteiras da sala de aula e incide sobre o perfil do professor, condicionando sua ação. Outro aspecto destacado é que os diferentes níveis de gestão do ensino superior, as múltiplas atividades do professor, a intensificação e sobrecarga de trabalho geram tensões institucionais que impactam sobre outras dimensões da vida, principalmente no tempo de lazer, com consequências em termos de desgaste físico e psíquico, assim como dificuldades na relação vivida no contexto familiar.

Estudo de Mendes *et al.* (2007) objetivou descrever os significados do trabalho e o sofrimento na profissão docente por professores ligados aos departamentos de Física, Estatística e Matemática da Universidade Estadual de Maringá em regime de dedicação exclusiva. Os autores do estudo, diante dos resultados obtidos, afirmam que foi possível observar a presença de desprazer associado a fatores como a estrutura burocrática institucional, condições de trabalho, falta de interesse de alunos, ambivalência nas relações e excesso de auto-exigência, assim como questões relacionadas ao tempo dedicado às aulas e outros serviços prestados à instituição, que perpassam o trabalho docente, somados a outros aspectos, principalmente a incapacidade dos professores em

realizar mudanças significativas nestes domínios, remuneração e perspectivas de crescimento na carreira.

Sanches e Santos (2013) em estudo sobre situações geradoras de estresse em docentes universitários da área da saúde, identificou como fatores preponderantes: a dificuldade vivenciada no processo de ensino e aprendizagem do aluno ingressante no ensino superior; sobrecarga de trabalho para responder às exigências que lhes são atribuídas em detrimento ao papel de educador; cumprimento de prazos institucionais; pressões pela produtividade intelectual e divulgação de artigos científicos. Também são abordados aspectos da extensão da jornada de trabalho na preparação de aulas e orientações a alunos, bem como fatores relacionados à remuneração, estrutura física e pouco espaço para discussão de situações cotidianas, relativas ao contexto institucional que permitam a viabilização do processo ensino-aprendizagem e o compartilhamento de objetivos em comum.

Autores de outros países, como Holanda, Chile e México também se dedicam ao estudo do trabalho docente no ensino superior. Van Den Berg e Bakker (2013) examinaram fatores que afetam a motivação e o engajamento no trabalho docente em um centro médico universitário na Holanda, utilizando a Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho (UWES). O estudo mostrou que os professores se dedicam mais ao trabalho com pacientes do que com a pesquisa e à docência e que a satisfação de necessidades psicológicas, de sentimentos de competência, autonomia e relacionamento podem aumentar a motivação intrínseca para o ensino.

Os desafios educativos para o professor médico foram estudados por Bravo Santibañez (1999) em instituição de ensino superior católica do Chile. O autor afirma que o trabalho atual e o cenário profissional estão cada vez mais complexos, com altos níveis de exigência e competitividade na criação de conhecimento médico, sendo também afetados pela evolução tecnológica aplicada à medicina e pelas características do contexto social e cultural em que se exercitam os profissionais médicos nas últimas décadas.

O artigo de Blas e Sandoval (2009) trata da predisposição dos indivíduos a enfermidades como decorrência da redução do tempo destinado ao descanso e férias. A pesquisa junto a docentes de uma instituição de ensino superior na cidade do México pautou suas análises na prevalência de enfermidades, conforme dados do seguro de gastos médicos no período de 1998 a 2000. Os resultados mostram a correlação entre as condições de trabalho e a saúde do docente, especificamente no que diz respeito à baixa remuneração, escasso reconhecimento do trabalho, qualidade do ensino-aprendizagem e,

destacadamente, a exigência laboral que o docente direciona a si próprio, uma vez que investem o tempo de descanso e férias para melhorar o desempenho acadêmico.

Estudo sobre a relação entre *burnout* e engajamento no trabalho junto a 156 docentes da Universidade Autônoma de Zacatecas, no México, foi desenvolvido por Ramirez *et al.* (2014). Seus resultados apontam para a identificação de que níveis elevados de exaustão emocional, despersonalização, vigor, dedicação e absorção indicando estresse no trabalho crônico podem coexistir com altos níveis de compromisso no trabalho. Para o autor esta realidade reflete o perfil do professor envolvido com aspectos humanísticos associados à responsabilidade, compromisso, dedicação, cumprimento de normas, percepção de justiça, honestidade, tolerância e prudência. Estas habilidades e conhecimentos são decorrentes do comprometimento com a formação profissional, o contexto sociocultural e a realidade educacional do país.

O impacto das condições de trabalho e das atividades burocráticas e obrigatórias para a ascensão na carreira de pesquisador sobre a saúde psicológica dos docentes de ensino superior fomentou o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o lazer do docente do ensino superior em regime de dedicação exclusiva. Considerando o engajamento no trabalho como um estado mental afetivo-cognitivo positivo, persistente e generalizado, conforme Schaufeli *et al.* (2002) que torna significativo o tempo dedicado à atividade laboral, com ganhos tanto em produtividade, quanto em bem-estar psicológico, minimizando a perspectiva de adoecimento decorrente do trabalho, interessou identificar estudos sobre o lazer e sua repercussão na saúde psicológica deste grupo profissional.

Para tanto foi realizada revisão de literatura baseada em estudos nacionais e internacionais, sem delimitação de período de publicação e indexados na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/BIREME (<http://www.bireme.br/php/index.php>). Os critérios de inclusão/exclusão foram definidos a partir da delimitação do tema de estudo. Os artigos deveriam abordar questões relacionadas ao lazer, ao adoecimento decorrente da atividade e ao engajamento no trabalho por parte de docentes do ensino superior. A busca foi realizada a partir de descritores relacionados à temática de investigação, definindo-se palavras representativas do conteúdo do trabalho, focalizadas no tema principal como referência de localização para busca e consulta e indexação posterior. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave de maneira isolada e em associação, bem como seus correlativos em inglês: Lazer – Engajamento – Envolvimento – Docente Ensino Superior.

A pesquisa dos descritores possibilitou a localização de 302 resumos. A análise dos títulos e resumos resultou na exclusão de 261 artigos que apresentavam temática diferente, repetidos, não disponíveis na íntegra e estudos de revisão de literatura,

totalizando 41 artigos selecionados. Nos descritores com grande volume de artigos disponíveis foram utilizados filtros específicos, visando assegurar adequada delimitação do tema pesquisado. Os resultados provenientes da leitura dos resumos dos artigos podem ser agrupados em temas que se relacionam direta ou indiretamente ao engajamento no trabalho. Os temas foram estabelecidos como forma de sistematizar os conteúdos teóricos abordados:

- a) Bem-estar subjetivo/comprometimento/uso do tempo (SIQUEIRA & PADOVAM, 2008; ANDRADE *et al.*, 2013; NUNES *et al.*, 2014): tomados em conjunto, os estudos abordam as mudanças no mundo do trabalho, a relação entre o compromisso com a carreira e o bem-estar subjetivo, como também os efeitos da exigência de produtividade, satisfação e uso do tempo.
- b) Satisfação/envolvimento/engajamento/motivação (KANAN & ZANELLI, 2010; CALDAS *et al.*, 2013): os artigos tratam do engajamento no trabalho e da satisfação como indicadores de saúde e desempenho profissional e da identificação do trabalho docente como oportunidade de realização pessoal.
- c) *Burnout*/prazer/sofrimento (CASSANDRE, 2011; VILELA *et al.*, 2013; FREIRE & FERNANDEZ, 2015; GRADELLA JR., 2010; FERREIRA *et al.*, 2009; MENDES *et al.*, 2007; BORSOI & PEREIRA, 2012; CARVALHO *et al.*, 2010; MARTINS & HONÓRIO, 2014; CARLOTTO, 2003; CARLOTTO, 2007; CARLOTTO, 2011; COSTA *et al.* 2012; ANDRADE & CARDOSO, 2012; ROJAS *et al.*, 2008): nesta temática os artigos debatem as condições de trabalho, o adoecimento psíquico, as vivências de prazer e sofrimento, a reordenação das práticas no trabalho docente.
- d) Estresse, riscos ocupacionais e impactos sobre a saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2013; LIMA & LIMA-FILHO, 2009; ULRICH, 2005; CANTOS *et al.*, 2005; CHRISTOPHORO & WALDMAN, 2002; SANCHES & SANTOS, 2013; RESENDE, 2005; ALBINO *et al.*, 2004; LOPES, 2006; LEMOS, 2011; NASCIMENTO *et al.*, 2012): artigos abordam temas como riscos ocupacionais psicossociais, nas perspectivas da ergonomia e psicodinâmica do trabalho, afastamentos do trabalho, prevenção.
- e) Qualidade de vida (PAIVA, K. *et al.*, 2003; SILVÉRIO *et al.*, 2010; ROCHA & FELLI, 2004; KOETZ *et al.*, 2013; CONCEIÇÃO *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2012; MAGALHAIS *et al.*, 2008; GARCIA *et al.*, 2008): estudos investigam o impacto de condições de trabalho e organização produtiva do trabalho docente sobre a qualidade de vida.
- f) Engajamento no lazer (BUETTNER *et al.*, 2011): enfatiza a compreensão do “estado de fluxo” nas vivências de lazer. Este estado de fluxo (flow) é um conceito

desenvolvido por Csikszentmihalyi (2009) como um estado subjetivo de concentração intensa e dirigida na atividade executada.

Em relação à revisão de literatura, os dados relativos à amostragem, faixa etária, local, regime de trabalho e público-alvo dos demais estudos selecionados mostram que 57% apresentam amostra entre 6 a 60 participantes, 28% entre 61 a 300 participantes e 15% acima de 301 participantes, totalizando 2464 profissionais docentes (dois estudos não fornecem informações sobre estes dados). Do total de participantes, 46% são do sexo masculino e 54% são do sexo feminino, com faixa etária distribuída entre 20 e 64 anos de idade (cinco estudos não informaram dados referentes à faixa etária e um estudo específico com profissionais do sexo feminino).

Com relação às localidades onde foram realizados, há quatro estudos no estado de São Paulo, três estudos no Rio Grande do Sul e um estudo em cada um dos seguintes estados: Paraíba, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, Santa Catarina e um estudo em nível nacional. Quanto ao regime de trabalho estabelecido com as instituições de ensino, quatro estudos privilegiaram profissionais em regime de dedicação exclusiva, seis estudos sem critério de vinculação institucional e quatro estudos não forneceram esta informação. No que se refere à origem de recursos financeiros institucionais, cinco estudos foram realizados em instituições públicas, cinco em instituições privadas e quatro estudos com profissionais de ambas as configurações institucionais.

Os estudos foram realizados entre 2002 e 2015, assim distribuídos: 2002 (1), 2003 (1), 2004 (2), 2005 (3), 2006 (1), 2007 (2), 2008 (4), 2009 (2), 2010 (4), 2011 (5), 2012 (6), 2013 (6), 2014 (3), 2015 (1). Estes estudos correlacionam aspectos que impactam a saúde psicológica e qualidade de vida do docente do ensino superior com as condições e organização do trabalho docente. No entanto, não há uma afirmação categórica que configure estes fatores como exclusividade do domínio público ou privado, mas aspectos determinados pelo contexto educacional atual que exige, além da atividade docente propriamente dita, o gerenciamento de vínculos empregatícios e de carga horária, estabilidade e empregabilidade, nível de atuação e responsabilidades administrativas e burocráticas, uso do tempo no trabalho, no cotidiano familiar e no lazer, bem como expectativas de reconhecimento, valorização e satisfação profissional.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados dos estudos selecionados foram estabelecidos a partir da abordagem qualitativa em sua maioria, tendo apenas um estudo de caráter quantitativo. Foram utilizados modelos de entrevista não diretiva e entrevista

em profundidade por dupla de pesquisadores, estudo de caso, história oral análise documental e escalas, tais como a de Comprometimento na Carreira de Carson e Bedeian (1994), Bem-estar Subjetivo de Albuquerque e Trôcolli (2004), Comprometimento Ocupacional de Blau (1985), Avaliação de Síndrome de *Burnout* de Gil-Monte/CESQT (2005), bem como instrumentos padronizados tais como MBI-ED (Maslach *Burnout Inventory*), de Maslach e Jackson (1986), em versão específica para professores, WHOQOL-BREF, Questionário de Satisfação no Trabalho S20/23 de Meliá e colaboradores (1989), Job Diagnostic Survey de Hackman e Oldhan (1980).

Os estudos selecionados na revisão de literatura trouxeram dados significativos sobre o trabalho docente, abordando questões relacionadas aos aspectos da atividade laboral e seus impactos na saúde mental do docente do ensino superior. As questões relacionadas ao cotidiano do trabalho docente se mostraram estritamente vinculadas às condições que permeiam o exercício profissional tanto em universidades públicas quanto privadas.

Nota-se que, dentre as dificuldades mais comumente citadas pelos participantes das pesquisas desenvolvidas, o tema da qualidade de vida foi recorrente, sendo citado como uma das dimensões mais afetadas pela realidade educacional atual, que limita a autonomia do professor quanto à organização do tempo de trabalho e do tempo de lazer. Entretanto, não há um aprofundamento mais sistemático e consistente sobre a temática do lazer, que aparece inserido nas respostas muitas vezes sob a ótica de uma atividade com vistas à redução do estresse e do adoecimento do docente do ensino superior.

As pesquisas envolvendo questões relacionadas ao trabalhador, em todos os níveis laborais, incluído o docente do ensino superior, mostraram que a relação que o indivíduo estabelece com seu trabalho e a forma como esta relação se estrutura nas diversas dimensões espaço-temporais de seu cotidiano são fundamentais para assegurar seu bem-estar, sua saúde física e mental, sua satisfação pessoal e qualidade de vida.

Quando fatores relacionados à organização do trabalho e às condições em que ele é exercido impactam sobre aspectos relacionados à saúde psicológica e à qualidade de vida, causando adoecimento, fica evidenciada a importância de estudos e pesquisas que contribuam para a ampliação dos debates, a formulação de propostas e maior investimento na análise dos fatores econômicos, ambientais, sociais, culturais e individuais relacionados ao lazer e ao trabalho pelo docente do ensino superior, bem como a discussão de estratégias promotoras de saúde.

Os resultados apontam para fatores associados que impactam diretamente sobre a produção acadêmica, tais como a infraestrutura institucional deficitária, excessiva

burocracia, grandes cargas de cursos, reuniões frequentes. Também aventa a hipótese de que a pressão pela produção acadêmica já foi incorporada ao cotidiano docente, podendo não ser percebida como problema. Os participantes com índices elevados de satisfação em relação ao uso do tempo demonstraram maior interesse e identificação com o trabalho, assim como adequado equilíbrio entre suas atividades de trabalho e outras atividades. Os aspectos positivos foram associados à realização e reconhecimento profissional. Os aspectos negativos associados ao dimensionamento do tempo no trabalho e fora dele mostraram relação tanto com fatores institucionais quanto com características pessoais na gestão das atividades profissionais e de outras esferas da vida cotidiana. Uma hipótese a ser verificada, conforme os autores, diz respeito às estratégias de organização do tempo entre as diferentes atividades e o impacto que a extensão do tempo de trabalho para além da jornada pode ter sobre o bem-estar subjetivo.

Desta forma, as contribuições da psicologia positiva com seu foco nos aspectos positivos do indivíduo em distintos contextos, permitem perceber que, quando se trata do trabalho, está-se considerando que o trabalho engajado é capaz de proporcionar bem-estar e satisfação. O trabalho é visto como significativo quando o trabalhador recebe o retorno dos esforços empreendidos e a sua experiência na organização faz com que se sinta valorizado. De outra forma não seria capaz de proporcionar absorção, por exemplo.

Lazer

O lazer e o trabalho são dimensões do contexto de vida que se interconectam e assumem valores e significados individuais ao longo do processo de desenvolvimento humano e podem favorecer o sujeito ao proporcionar vivências de satisfação, reconhecimento e realização pessoal.

Para Gomes (2014) as diferentes concepções do lazer permeiam os estudos sobre a temática, sendo destacadas duas abordagens marcadamente expressivas na construção do conceito ao longo dos últimos anos: uma, formulada por teóricos representativos das culturas norte-americana (Max Kaplan, Sebastian De Grazia), inglesa (Stanley Parker, Ken Roberts) e francesa (Jean Fourastié e Joffre Dumazedier); e, outra, que compreende o lazer como necessidade humana e dimensão da cultura, campo de práticas sociais lúdicamente vivenciadas cotidianamente em diferentes tempos, lugares e contextos.

A primeira abordagem sustenta análises sociológicas que conferem ao trabalho uma posição destacada, se constituindo em referencial determinante nos estudos sobre lazer no decorrer do século XX. O lazer passa a ser associado, então, ao tempo de “não trabalho”, tendo em vista as transformações sociais e econômicas decorrentes da Revolução Industrial, que formatou novas configurações em esferas como a economia, política, educação, saúde e outros campos da vida social.

A industrialização conformou o surgimento de contextos urbanos e exigiu a formulação de novas formas de relacionamento do sujeito com o tempo destinado às vivências laborais e de lazer, sendo este último considerado um tempo/espço associado à improdutividade, liberdade e prazer, antítese ao trabalho na sociedade capitalista que se move a partir de ideais de progresso, a despeito das diferenças e peculiaridades socioculturais.

A autora ressalta a importância do questionamento sobre este conceito hegemônico de lazer, uma vez que o mesmo constitui uma representação de realidade e, sendo assim, se torna imprescindível

ter clareza que existe uma diferença substantiva entre uma determinada prática social e os conceitos que são produzidos com a intenção de denominá-la, caracterizá-la, sistematizá-la e estudá-la. Esse exercício, apesar de relevante e indispensável, será sempre limitado e incompleto, pois a realidade concreta é muito mais complexa do que nossas interpretações e teorizações sobre ela. Mesmo que pareça ser apenas uma abstração neutra e imparcial, toda produção teórico-conceitual é política e ideológica, mas nem sempre isso é assumido e explicitado abertamente (p. 06).

Ao descrever a segunda abordagem, Gomes (2014) se pauta na construção de uma concepção de lazer como necessidade humana e como prática social complexa, abrangendo distintas e múltiplas vivências culturais, presente em contextos sociais e não somente em sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas.

Leif (1992) considera que o lazer somente se materializa como verdadeira disponibilidade para si mesmo, algo distinto de obrigações profissionais, sozinho ou acompanhado. Consequentemente, quem o pratica, se sente realizado e motivado, ou seja, as vivências de lazer ganham significado, se configuram como valor pessoal, social e econômico.

Schwartz (2004) destaca que a Psicologia contribui para o campo de estudos do lazer, centrada na compreensão sobre condutas e atitudes nesta dimensão da vida individual e coletiva, tanto em aspectos de adesão a práticas quanto às representações, motivações e valores que as experiências de lazer adquirem na vivência cotidiana do sujeito. Em seus estudos, ficam evidenciadas as ressonâncias positivas da busca por

atividades físicas no âmbito do lazer, que permitem transformações nos aspectos de qualidade de vida, favorecendo os sujeitos, sugerindo que as relações entre a psicologia e o lazer, por encerrarem uma gama de possibilidades de olhares, seja objeto de mais estudos e de constante atualização dos temas a eles relacionados.

Rocha, M. e Souza, L. K. (2011) defendem a importância do diálogo entre o campo do lazer e a Psicologia Positiva em sua perspectiva de compreensão de indivíduos e grupos com foco nas potencialidades do sujeito. Destacam os aspectos emocionais marcantes nas vivências de lazer, promoção de experiências de interação social, convivências saudáveis que representam também possibilidades de desenvolvimento humano e de conquista de qualidade de vida.

Atitude, envolvimento e satisfação com o lazer

O envolvimento, atitude e satisfação com o lazer foram abordados por Freire e Fonte (2007), que efetuaram a adaptação da Leisure Attitude Scale de Ragheb e Beard (1982) para a população de estudantes, adolescentes e adultos jovens portugueses, construída para avaliar as atitudes face ao lazer em função dos seus componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. A proposta foi compreender de que forma as atitudes de lazer estruturam e influenciam as experiências de vida, bem como sobre o posicionamento dos indivíduos face às atividades e o tipo de envolvimento em experiências de lazer. Participaram 462 estudantes, com média de idade de 20 anos, oriundos de escolas de ensino básico e universidades em Portugal (58% do sexo feminino). Para as autoras, a obtenção de atitudes positivas face ao lazer confirma a importância de suas implicações ao nível do envolvimento dos indivíduos para fins de desenvolvimento e de promoção de competências.

Outro estudo, realizado pelos pesquisadores Lloyd e Auld (2001) sobre o papel do lazer na determinação de qualidade de vida, utilizou alguns indicadores tais como a Escala de Atitude de Lazer e Escala de Satisfação com o Lazer de Ragheb e Beard (1982) em uma amostra de 571 famílias, com moradores entre 25 e 54 anos de idade, da cidade de Brisbane, Austrália. Os autores afirmam que a mera proliferação de recursos de lazer e o aumento de oportunidades não são suficientes para assegurar qualidade de vida (QV) e que a medida objetiva de participação social foi o melhor preditor de QV. Contudo, como afirmam os autores, estes aspectos dependem, principalmente, da qualidade da interação social, do compartilhamento de símbolos, identidades e significados individuais.

Um dos aspectos observados diz respeito aos benefícios psicológicos relacionados à autoestima e aquisição de novas competências sociais e pessoais. Outra constatação do estudo diz respeito à satisfação psicológica enquanto componente mais importante do lazer para a qualidade de vida. Para os autores a interação social, resultante do envolvimento em atividades de lazer é um componente central da qualidade de vida.

As experiências de lazer, conforme Buettner *et al.* (2011), fornecem recompensas intrínsecas ao sujeito e as inclinações individuais para a busca e fruição de experiências significativas estão relacionadas a diferenças de personalidade e também a fatores situacionais. Estes aspectos devem ser considerados na compreensão de como os indivíduos se envolvem em lazer.

As autoras afirmam que a pressão para a produtividade inerente ao trabalho docente e as exigências da vida profissional, familiar e social quando associadas à personalidade centrada na realização podem fazer com que as pessoas dediquem menos tempo ao lazer. Ressaltam a importância do lazer para o bem-estar físico e mental e afirmam que as vivências significativas de lazer podem ser apreendidas e devem ser estimuladas em indivíduos inseridos em contextos potencialmente produtores de estresse, pois, a partir do engajamento do sujeito, podem ser promovidas mudanças na configuração do tempo dedicado ao lazer, com impactos positivos sobre a saúde mental e o bem-estar.

Psicologia Positiva

Os estudos da Psicologia, ao longo de sua evolução como ciência e em seus diversos campos de aplicação, pautaram as análises nos aspectos patológicos e ou desviantes da normalidade, direcionando a produção teórica e a prática profissional para a análise da origem e desenvolvimento de sintomas e para as possibilidades de intervenção terapêutica no sentido da supressão dos transtornos psicológicos. A perspectiva humanista, em voga nos anos de 1950, trouxe a dimensão de uma Psicologia centrada na saúde e não na doença, nas capacidades do sujeito e suas potencialidades, entretanto, ainda incipiente frente ao foco centrado no estudo das patologias.

Um campo de estudos recente é a Psicologia Positiva, movimento que emergiu no final da década de 1990, com o impulso de pesquisadores e profissionais interessados em intensificar esforços científicos para os aspectos positivos da vivência humana. Como referido anteriormente, é neste campo de estudos que se encontram as pesquisas

dedicadas ao engajamento no trabalho, à absorção e às qualidades positivas, por exemplo, do envolvimento com o lazer.

Conforme Vazquez *et al.* (2015), o principal interesse da Psicologia Positiva é o entendimento científico sobre as forças e vivências humanas com o foco na felicidade, naquilo que pode incrementar o bem-estar subjetivo, ou seja, ampliar e complementar o olhar da Psicologia sobre o indivíduo. Seligman e Csikszentmihalyi (2000) postulam que a Psicologia Positiva possui três áreas de investigação científica, estando relacionadas a aspectos subjetivos (com foco nas experiências subjetivas de valor, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, otimismo, esperança, felicidade e *flow*); aspectos individuais (compreensão de traços positivos expressos nas características, habilidades e funcionamentos individuais); aspectos grupais (relacionados ao civismo, cidadania, dentre outros).

A Psicologia Positiva, segundo Paludo e Koller (2007), pretende compreender as virtudes, forças pessoais e habilidades necessárias em contextos de resiliência, visando identificar o papel que as experiências positivas têm para a obtenção da saúde física e mental, para o bem-estar subjetivo, bem como para o funcionamento dos grupos e desenvolvimento das instituições sociais, considerados ambientes significativos na vida dos sujeitos.

A resiliência é definida por Snyder e Lopez (2009) de forma bastante simples, como a capacidade de recuperação, embora Masten e Reed (2002) a descrevam como “uma classe de fenômenos que se caracterizam por padrões de adaptação positiva no contexto da adversidade ou risco importante” (p. 75) com impactos significativos ao bem-estar, desenvolvimento ou saúde mental do sujeito.

As controvérsias em torno de um conceito genérico de resiliência, utilizado em uma ampla variedade de áreas do conhecimento, conforme Reppold (2011), demonstram que deve ser observada a existência de importantes diferenças e particularidades relativas a cada contexto específico, no entanto mostra-se relevante destacar que

os estudos sobre este construto vem apresentando uma evolução considerável, marcada não apenas pela elaboração de fundamentos teóricos e princípios metodológicos, e pela reunião de um amplo conjunto de evidências que suportam sua consolidação como um construto psicológico de grande capacidade heurística na Psicologia, mas também pelo surgimento de vários questionamentos em torno das dimensões e das medidas relativas a esse construto. Tais questionamentos acabam por refletir a relevância prática e o elevado interesse da comunidade científica em relação a esse tema, representando uma contribuição fundamental para o seu progressivo refinamento epistemológico (p.248).

A autora defende que uma análise efetiva desse construto requer um sistema de avaliação multidimensional, que “compreenda os diversos aspectos relacionados à

investigação da resiliência como um processo dinâmico, e não apenas como um conjunto de indicadores de competência e ajustamento biopsicossocial” (p. 254).

Um dos conceitos centrais da Psicologia Positiva é o “*flow*”, traduzido e utilizado como “fluxo” e também referido como “absorção”. Suas características foram descritas por Csikszentmihalyi (2009), constituindo-se como um estado subjetivo de concentração intensa e dirigida na atividade executada, com fusão de ação e consciência, sem reflexividade sobre si mesmo enquanto ator social.

Este estado é permeado por sensação de controle sobre as ações e situações, dando respostas aos acontecimentos subsequentes, em que a experiência temporal passa despercebida e a experiência da atividade é intrinsecamente gratificante. Pode ser vivenciado em contextos de trabalho, na medida em que a experiência da absorção dá recompensas intrínsecas que estimulam a persistência em uma atividade e o retorno a ela. Portanto, as atividades relacionadas a essas vivências podem ser ampliadas com o passar do tempo, de forma que

o objetivo dos pesquisadores que estudam as intervenções, interessados nas aplicações do *flow*, é ajudar as pessoas a identificar as atividades que lhes dão *flow* e as estimular a investir suas atenções e suas energias nessas atividades (p. 235).

O foco de Csikszentmihalyi (2009) está na descoberta de elementos-chave das atividades que o sujeito desenvolve para obter a excelência em sua vida cotidiana. Em seus estudos sobre o uso do tempo, estabelece uma divisão entre atividades produtivas (trabalho, estudo, etc.), atividades de manutenção (alimentação, cuidados pessoais, transporte, atividades domésticas) e atividades de lazer (consumo de mídia, interações sociais, repouso, etc.), que absorvem a energia psíquica e exigem atenção do sujeito. Sendo assim, para o autor, a busca desatenta de objetivos com pouco significado ou desafios, levam ao tédio e à sensação de vazio, em contrapartida às buscas intencionais de experiências significativas, que proporcionam alegria e sentimento de realização.

Seligman e Csikszentmihalyi (2000) ainda destacam que a Psicologia Positiva traz novas perspectivas para a compreensão de fatores psicológicos presentes nas diversas inserções do sujeito na sociedade, promovendo e defendendo o redirecionamento do enfoque das pesquisas e das intervenções, neste campo, para os aspectos sadios do desenvolvimento.

Dessa forma, pode-se considerar que o lazer, em especial, pode proporcionar *flow*, quando vinculado a um engajamento que o facilite. Considerando as premissas do engajamento para a investigação dos aspectos subjetivos relacionados à satisfação pessoal e o bem-estar subjetivo no trabalho, uma questão pôde ser delineada quanto à

possibilidade de ocorrência deste estado subjetivo nas vivências de lazer, contribuindo para a saúde psicológica e para o bem-estar dos indivíduos.

Giacomoni (2004), em estudo sobre o impacto dos eventos de vida na qualidade de vida, afirma que nos últimos anos o estudo do bem-estar subjetivo tem sido guiado por duas concepções de funcionamento positivo. Conforme a autora, a primeira concepção, proposta por Bradburn (1969), baseia-se na diferenciação de afeto positivo e negativo, sendo a felicidade o alcance do equilíbrio entre estes. A segunda concepção enfatiza a satisfação de vida como principal indicador de bem-estar. O bem-estar subjetivo seria uma atitude, composta por dois fatores básicos: o afeto positivo e negativo (componentes emocionais da experiência de satisfação/insatisfação ou prazer/desprazer) e a cognição (aspectos racionais e intelectuais), proposta desenvolvida por Ostrom (1969). A autora afirma que diferentes variáveis como idade, gênero, nível socioeconômico e cultural que podem influenciar a definição de bem-estar subjetivo.

Para a compreensão do bem-estar subjetivo Diener (1984) destaca três aspectos: a subjetividade presente na experiência individual; a ausência de fatores negativos e presença de fatores positivos; ser uma medida global, não limitada a apenas um aspecto da vida. Suas conclusões apontam para a importância do estudo do bem-estar subjetivo a partir da investigação de diversos aspectos tais como a experiência individual da avaliação da vida e dos processos nela envolvidos, variáveis demográficas, perspectivas relacionadas à personalidade e temperamento, mas também fatores associados a diferenças transculturais, impactos de eventos de vida e comportamentos para a compreensão de seus determinantes e para a formulação de políticas públicas de saúde e qualidade de vida.

A delimitação do conceito de qualidade de vida foi proposta pela Organização Mundial da Saúde – WHOQOL Group como sendo “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto de sua cultura e dos sistemas de valores em que vive e em relação a suas expectativas, seus padrões e suas preocupações” (The WHOQOL Group, 1995, p. 1404). Em sua abrangência e complexidade, a QV estaria sujeita a interferências de diversas ordens, tais como a saúde física, o estado psicológico, o nível de independência, as relações sociais que as pessoas estabelecem com outros sujeitos e com o ambiente em que se encontram inseridas.

Ao abordar aspectos relacionados ao estado psicológico, conceito de suma importância para a QV, cabe também trazer, sinteticamente, o conceito de bem-estar subjetivo (BES), que tem sido estudado em diferentes perspectivas, visando compreender como as pessoas avaliam subjetivamente sua vida de modo geral e como e porque

alguns indivíduos experienciam a vida de forma positiva. O BES seria, então, um dos componentes essenciais para o alcance daquilo que se conceitua como qualidade de vida.

Autores como Ryff e Keyes (1995) e Hutz *et al.* (2012) abordam o BES a partir de fatores como autoaceitação, sentido de crescimento contínuo e de desenvolvimento pessoal, crença de que a vida tem objetivo e significado, estabelecimento de relações positivas e de qualidade com outros e autodeterminação (autonomia), concluindo que o bem-estar subjetivo envolve um conjunto de categorias, com componentes cognitivos e emocionais segundo os quais o sujeito avalia sua vida de forma subjetiva, independentemente do contexto e de variáveis objetivas relativas a condições socioeconômicas, de saúde ou sucesso e que fatores de personalidade.

Os estudos científicos a partir da Psicologia Positiva trazem muitas contribuições ao escopo de trabalhos dedicados à qualidade de vida. A importância da interdisciplinaridade neste campo de conhecimento é defendida por Almeida *et al.* (2012). Para os autores, a pesquisa sobre QV “ultrapassou sua origem na área de saúde e constitui hoje um dos campos mais importantes para o diálogo entre as diferentes disciplinas e escolas de pensamento, no sentido da busca de avanços reais para as pessoas das mais diferentes culturas” (p. 10), tendo papel central na convergência de múltiplas áreas de conhecimento acerca dos indivíduos.

O estudo sobre comprometimento no trabalho e bem-estar subjetivo foi realizado por Andrade *et al.* (2013) junto a 551 professores de instituições públicas de ensino superior (federais e estaduais) e particulares, distribuídos em regimes de trabalho horista, tempo integral e dedicação exclusiva. A contribuição central da pesquisa, de acordo com os autores, está na identificação de correlações positivas entre o bem-estar subjetivo e o comprometimento com a carreira, o desenvolvimento de habilidades, o envolvimento com o trabalho e o comprometimento organizacional afetivo. Os autores sugerem a ampliação de estudos do bem-estar em associação com variáveis de outros contextos, além do contexto de trabalho. Uma destas variáveis, carente de investigação nesse contexto de pesquisa, é o lazer.

Nos últimos anos, o setor educacional de nível superior brasileiro foi permeado por uma série de transformações econômicas, políticas e socioculturais, conformando o trabalho docente a parâmetros de produtividade e competitividade em suas dimensões de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades administrativas. Esta nova configuração da atividade do professor universitário, associada às alterações no sistema de ensino, às tecnologias inseridas no cotidiano de trabalho, dentre outras mudanças estruturais no

trabalho docente, contribuem para o aumento de demandas e repercutem sobre a qualidade de vida, principalmente quando a exigência está relacionada às possibilidades de vivência de lazer e aos cuidados com a saúde.

O estudo de Silvério (2010) com 1200 professores de três instituições de ensino superior de caráter comunitário não confessional, com mais de dez mil alunos em Santa Catarina, discute o ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida dos professores. Os resultados mostram que, mesmo vivenciando situações de desconforto, mal-estar e adoecimento, alguns docentes percebem o trabalho como aquilo que dá sentido à vida. Este aspecto é considerado paradoxal, uma vez que o trabalho universitário

ao mesmo tempo em que promove um espaço de potência para interações humanas, encontros e troca de conhecimentos, experiências, sentimentos e energias que contribuem para promover a qualidade de vida dos trabalhadores, também se mostra como um espaço sujeito a conflitos de várias naturezas a ponto de gerar situações constantes de estresse e de causar limitações à saúde integral (p. 71).

Estas observações são corroboradas pelo estudo de Carvalho (2010) sobre o caráter dialético do trabalho docente em Enfermagem, que é prazeroso quando o exercício da atividade possibilita autonomia, liberdade de ação e criação, mas também é causador de sofrimento frente à obrigatoriedade como fonte de sustento e à precarização das condições de trabalho.

Visando compreender se o trabalho intelectual propicia condições de sofrimento psíquico no docente de ensino superior, Gradella Junior (2010) realizou pesquisa junto a docentes com contrato de trabalho em regime de dedicação exclusiva do departamento de Psicologia de uma instituição de ensino superior. Suas conclusões reiteram a necessidade de mudanças qualitativas na forma de organização do trabalho na universidade, inserida no contexto de intensificação do ritmo de trabalho, de competitividade e produtividade, característico da sociedade contemporânea.

As percepções sobre vivências de prazer e sofrimento no trabalho docente, no curso de Pedagogia em uma universidade pública de Belo Horizonte (não identificada), foram investigadas por Vilela *et al.* (2013). Os dados obtidos revelam que as vivências de prazer estão relacionadas ao orgulho e identificação com o trabalho. O sofrimento se origina no esgotamento decorrente de fatores como sobrecarga de trabalho, estresse, terceirização na contratação de substitutos e intensificação do trabalho. Também destaca a expressão de sentimento de indignação frente à desvalorização do trabalho docente, a

inexistência de uma organização sindical que favoreça a liberdade de expressão e a mercantilização do ensino.

Freire e Fernandez (2015) realizaram estudo junto a docentes novatos de curso de Licenciatura em Química de universidade pública no estado do Paraná. Com o objetivo de apontar como os diferentes agentes do campo educacional no ensino superior são percebidos pelos docentes e como as tensões e dificuldades são gerenciadas no início da profissão, elegeram professores universitários que atuassem na mesma instituição e com o mesmo grupo de alunos. Estes critérios visariam minimizar a influência de diferenças regionais, culturais e de tempo de ingresso na instituição, bem como assegurar a equalização em relação a processos burocráticos e demandas institucionais. Os dados obtidos revelam que as dificuldades vivenciadas dizem respeito à gestão de sala de aula, ao ensino de conteúdo específico de pouco domínio teórico, assim como aspectos relativos à insegurança didática, apoio de colegas e número de atividades desempenhadas, fazendo com que o docente novato assuma funções a ele atribuídas sem questionamentos.

Pôde-se perceber que os estudos confirmam ser o trabalho uma dimensão fundamental no cotidiano dos docentes do ensino superior, em que o reconhecimento social é um fator preponderante, haja vista a alta carga de responsabilidade a que o exercício profissional está atrelado, tanto no sentido da formação de novos profissionais quanto nas atividades de gestão administrativa. Também ficou evidenciado que o docente do ensino superior encontra um contexto profissional marcado pela desvalorização do trabalho docente e por alto índice de competitividade, fatores que associados às implicações intrínsecas à atividade docente têm importância capital na produção de saúde-doença.

Relevância da pesquisa

Como visto, estudos confirmam que a atividade docente, entendida em tempos passados como uma profissão vocacional de grande satisfação pessoal e profissional tem dado lugar ao profissional de ensino excessivamente atrelado a questões tecnoburocráticas. Há uma redução da amplitude de atuação do trabalho, as tarefas de alto nível são transformadas em rotinas, há menos tempo para executar o trabalho, para atualização profissional, para lazer e convívio social, bem como escassas oportunidades de trabalho criativo.

Estes estudos sinalizam vários aspectos relacionados ao ofício de professor, tais como diversificação de atividades com distanciamento entre a execução e o planejamento de políticas que norteiam sua atividade, bem como em relação aos aspectos de baixa remuneração e precariedade nas condições de trabalho. A partir de análise da produção científica, identifica-se que a categoria docente é a que contempla maior número de investigações, contudo, ainda insuficiente em termos de consolidação de resultados no Brasil no que se refere às interações com o campo do lazer.

Esta dissertação procurou produzir conhecimentos e identificar aspectos associados ao lazer e engajamento no trabalho de docentes-pesquisadores de universidades federais em regime de dedicação exclusiva.

Justificativa da pesquisa

O interesse em pesquisar sobre as características do lazer de docentes-pesquisadores representou uma possibilidade de ampliar a compreensão da relação que o docente do ensino superior em regime de dedicação exclusiva estabelece com a atividade docente e como vivencia o tempo no trabalho e no lazer.

Dada a diversidade de significados individuais direcionados às experiências de trabalho e de lazer, identificar atributos ou interpretar resultados se configurou como possibilidade de novos conhecimentos sobre a importância do lazer para a saúde psicológica e a qualidade de vida de uma categoria profissional com elevado índice de adoecimento decorrente da atividade docente.

Considerando que alguns profissionais, mesmo sob um contexto laboral com significativos índices de agravo à saúde, mostram engajamento no trabalho, ou seja, percebem seu trabalho como significativo, procurou-se investigar como os mesmos direcionam e organizam seu tempo para o lazer e a ressonância deste comportamento sobre seu desempenho na atividade docente e benefícios possíveis à saúde psicológica e a qualidade de vida. Empreender um estudo sobre a categoria profissional do docente do ensino superior em regime de dedicação exclusiva se configurou como uma proposta interessante ao se considerar a dimensão temporal associada ao exercício do ofício docente e à possibilidade de vivenciar o lazer.

Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o lazer e o engajamento no trabalho de docentes-pesquisadores de universidades federais.

Objetivos específicos

- Descrever as definições de lazer de docentes-pesquisadores de universidades federais;
- Descrever as práticas/vivências atuais de lazer destes docentes;
- Descrever o lazer preferido destes docentes;
- Descrever as mudanças necessárias às práticas/vivências atuais de lazer, na visão dos docentes;

CAPÍTULO II

MÉTODO

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, em virtude da ausência de estudos prévios acerca do engajamento no trabalho e suas relações com práticas/vivências de lazer de docentes-pesquisadores.

Participantes

Duzentos e cinquenta docentes-pesquisadores em regime de dedicação exclusiva de instituições federais de ensino superior brasileiras, bolsistas de produtividade do CNPq, listados na Plataforma Lattes, foram convidados a participar da pesquisa.

A seleção dos participantes, de um universo de 13966 currículos, se deu através de amostragem por conveniência, uma vez que não se pretendia realizar generalizações a partir dos resultados e também por envolver a escolha de participantes em função de sua disponibilidade para participar do estudo (APOLLINÁRIO, 2012).

O perfil de participantes não possuiu qualquer distinção, abrangendo distintas áreas acadêmicas. Como critério de inclusão para o envio do convite para participar da pesquisa, consideraram-se os primeiros 50 docentes de todas as áreas de conhecimento conforme tabela do CNPq, doutores bolsistas de produtividade listados na Plataforma Lattes cujos currículos tenham sido atualizados no ano de 2014 e 2015.

Instrumentos e materiais

- ✓ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os docentes participantes do grupo-focal (Apêndice A).
- ✓ Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os docentes participantes da pesquisa, via plataforma Survey Monkey (Apêndice B).

Para a coleta de dados, foram utilizados os seguintes instrumentos:

1. Questionário Sociodemográfico: dados de identificação e questões relativas ao trabalho docente, formuladas especialmente para esta pesquisa (Apêndice C).
2. Questionário sobre aspectos relacionados ao lazer (Apêndice D).
3. Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho - UWES - Versão Brasileira (Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz, 2016) que visa medir o engajamento no trabalho, sendo composta por 17 itens, relacionados aos fatores vigor,

dedicação e concentração. No presente trabalho também é referida por EET (Escala de Engajamento no Trabalho).

Procedimentos de coleta de dados

Para a realização da pesquisa, os Termos de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE), bem como os instrumentos de coleta de dados foram inseridos na Plataforma *Survey Monkey*, tendo em vista as vantagens de utilização deste recurso quanto à abrangência geográfica e facilidade de acesso pelos respondentes.

Inicialmente 200 docentes receberam um convite através de e-mail para participação na pesquisa, contendo link para a Plataforma, por meio do qual deveriam responder aos instrumentos. Nesta etapa foram contabilizados 25 questionários respondidos na íntegra. Dado o baixo índice de respostas, em uma segunda etapa 50 novos convites foram incluídos, perfazendo um total de 250 convites, repetidos em um intervalo de alguns dias. Foram considerados válidos os instrumentos preenchidos em sua totalidade, num total de 35 questionários. A coleta de dados ocorreu entre 01/06/2016 a 03/08/2016.

Análise dos dados

Na abordagem qualitativa aos dados, as respostas às perguntas abertas foram submetidas às técnicas de análise de conteúdo de Bardin (2011). A primeira etapa consistiu na leitura de todas as respostas, do início ao fim e sem pausas, com objetivo de se obter uma visão preliminar sobre os dados coletados.

Na segunda etapa, após nova leitura das respostas às questões abertas, foram assinalados conteúdos pertinentes à questão formulada. Cada trecho de resposta com conteúdo pertinente a cada pergunta foi marcado como uma “unidade de sentido”. As unidades de sentido semelhantes foram agrupadas em categorias. Para a autora, as categorias são “espécies de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivos da mensagem” (p. 43).

Na terceira etapa, visando identificar conteúdos semelhantes em sentido, realizou-se nova leitura dos trechos assinalados, que foram, em seguida, em uma quarta etapa, agrupados. Estes grupos formaram as categorias. Após conferência dos critérios de Bardin (2011) para a construção de categorias, as dúvidas foram dirimidas com a orientadora. Por fim, as categorias foram nomeadas para a compilação das respostas às questões abertas.

As categorias que obtiveram maior frequência de respostas, bem como aquelas de conteúdo relevante à pesquisa, foram discutidas com base na literatura. Cabe ressaltar que a quantidade de respostas (frequência) por categoria e por questão foi contabilizada ao final, o que pode acarretar, por vezes, que a frequência de respostas em uma dada categoria exceda o total de sujeitos.

Na abordagem quantitativa aos dados, além do cálculo de frequências e porcentagens, foram realizadas comparações de médias e correlações. Para tanto, foram utilizados testes não-paramétricos em virtude do tamanho da amostra (Dancey & Reidy, 2006, p.524-525). As comparações de médias foram realizadas pelo teste U de Mann-Whitney para amostras independentes, e as correlações pelo ρ (rho) de Spearman. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. Os dados foram analisados a partir de estatísticas descritivas simples, calculadas com uso do software SPSS, versão 23.

Procedimentos éticos

Esta pesquisa foi realizada conforme as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas expressas na Resolução 466/2012, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em pesquisa da UFMG, nº de registro: 52544215900005149.

CAPÍTULO III

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente são descritas as características sociodemográficas dos participantes. Sequencialmente são apresentados os resultados da análise dos dados obtidos com o objetivo de conhecer o lazer de docentes-pesquisadores de universidades federais e suas relações com o engajamento no trabalho.

Características sociodemográficas dos participantes

A amostra do estudo envolveu 35 docentes-pesquisadores doutores com regime de dedicação exclusiva em instituições federais de ensino superior brasileiras e bolsistas de produtividade do CNPq. Foram 22 homens (62,9%) e 13 mulheres (37,1%), com média de idade de 31 anos, sendo a idade mínima de 40 anos e máxima de 77 anos.

As unidades da federação tiveram representantes assim distribuídos:

Tabela 1. Unidades da federação

Unidades	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Rio Janeiro	11
Minas Gerais	10
Rio Grande do Sul	4
Pernambuco/São Paulo	4
Bahia/Ceará/ Distrito	6
Federal/Paraíba/Paraná/Santa Catarina	

Nota: *f* = frequência de respostas.

Em relação ao estado civil foram contabilizados:

Tabela 2. Estado civil

Unidades	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Casado/união estável	29
Outro	5
Solteiro	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Sobre ter filhos:

Tabela 3. Número de filhos

Número de filhos	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Dois filhos	12
Um filho	10
Três filhos	5
Quatro filhos	2
Sem filhos	6

Nota: *f* = frequência de respostas.

A questão sobre ter netos apresentou resultados assim distribuídos:

Tabela 4. Número de netos

Número de netos	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Sem netos	28
Um neto	3
Dois netos	3
Cinco netos	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Os aspectos referentes à graduação e às áreas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, devido à diversidade de respostas foram agrupadas em categorias com base nas grandes áreas do CNPq, conforme Tabela 5, Tabela 6, Tabela 7 e Tabela 8.

Tabela 5. Graduação

Grandes áreas	Áreas	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Biologia/Genética/Biomedicina/Ciências Biológicas/ Farmácia-Bioquímica/Medicina	10
Ciências Sociais aplicadas	Antropologia/Ciências Sociais/Comunicação Social	5
Ciências Exatas e da Terra	Física/Geologia /Matemática	4
Ciências Agrárias	Agronomia/Engenharia Agrônômica/ Engenharia de Alimentos/Zootecnia	4
Engenharias	Engenharia Elétrica/Engenharia Mecânica/ Engenharia Química	4
Em branco		3
Linguística, Letras e Artes	Letras/Música	2
Outras respostas	Bacharelado/UFMG	2
Ciências da Saúde	Nutrição	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Tabela 6. Mestrado

Grandes áreas	Áreas	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Biologia Vegetal/Bioquímica/Biologia/ Genética/ Entomologia/Farmacologia/ Microbiologia/ Imunologia	8
Ciências Exatas e da Terra	Computação/Física/Geociências/Paleontologia/ Matemática/ Oceanografia	6
Ciências Agrárias	Ciência de Alimentos/Engenharia de Alimentos/Zootecnia	5
Ciências Humanas	Antropologia Social/Educação/Sociologia	4
Engenharias	Engenharia Mecânica/ Nuclear/ Química	3
Linguística, Letras e Artes	Linguística/Música	2
Ciências Sociais aplicadas	Ciências Sociais	1
Ciências da Saúde	Nutrição	1
Em branco		4
Outras respostas	UFMG	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Tabela 7. Doutorado

Grandes áreas	Áreas	Docente <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Biologia Marinha/Biologia Vegetal/Bioquímica/ Fisiologia/Farmacologia/ Biologia Imunologia/Microbiologia/Zoologia	11
Ciências Exatas e da Terra	Computação/Física/Geociências/Paleontologia/ Matemática	7
Ciências Agrárias	Ciência de Alimentos/Engenharia de Alimentos/ Solos e Nutrição de Plantas/Zootecnia	6
Engenharias	Engenharia Mecânica/Nuclear/Química	3
Linguística, Letras e Artes	Literatura Comparada/Música/Teoria Literária	3
Ciências Sociais aplicadas	Ciências Sociais/Sociologia	2
Ciências Humanas	Antropologia	2
Em branco/outras respostas	Liverpool University	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Tabela 8. Pós-doutorado

Grandes áreas	Áreas	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Biologia Molecular/Biologia da Reprodução/ Ciências Biológicas/Genética/Imunogenética/ Imunologia/Imunoparasitologia/Metabolismo/Fisiologia	9
Engenharias	Engenharia de Alimentos/ Engenharia Química/ Engenharia Mecânica/ Engenharia Nuclear	4
Ciências Humanas	Antropologia Social/Sociologia	4
Ciências Exatas e da Terra	Computação/Física/Matemática	3
Ciências Agrárias	Nutrigenômica/Zootecnia	2
Linguística, Letras e Artes	Literatura comparada/Música	2
Não		10
Outras respostas	Ec. Polytechnique	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Em relação às universidades onde os docentes lecionam atualmente, a Tabela 9 apresenta a frequência de respostas.

Tabela 9. Universidade onde leciona atualmente

Universidades	Docentes <i>f</i> (n = 35)
UFRJ	10
UFMG	6
UFV	4
UFRGS	4
UERJ	1
UFBA	1
UFC	1
UFPB	1
UFPE	1
UFPR	1
UFRPE	1
UFSC	1
UFSCar	1
UnB	1
UNIFESP	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Sobre o nível docente, foram obtidas as seguintes respostas, conforme Tabela 10.

Tabela 10. Nível docente

Nível	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Professor titular	25
Professor-associado	9
Professor-adjunto	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Em relação ao tempo de trabalho na universidade atual, a Tabela 11 apresenta a frequência de respostas.

Tabela 11. Tempo de trabalho na universidade atual

Tempo	Docentes <i>f</i> (n = 35)
1 a 10 anos	4
11 a 20 anos	8
21 a 30 anos	18
31 a 40 anos	4
Acima de 40 anos	1

Nota: *f* = frequência de respostas.

Em relação ao tempo total de docência, a Tabela 12 apresenta a frequência de respostas.

Tabela 12. Tempo total de docência

Universidades	Docentes <i>f</i> (n = 35)
1 a 10 anos	1
11 a 20 anos	3
21 a 30 anos	20
31 a 40 anos	8
Acima de 40 anos	3

Nota: *f* = frequência de respostas.

Os cursos de graduação nos quais lecionam atualmente encontram-se demonstrados na Tabela 13.

Tabela 13. Docência – Cursos de graduação

Grandes áreas	Áreas	Docente <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Ciências Biológicas/Biomedicina/Biotecnologia/ Farmácia/Medicina/Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia/Enfermagem/Microbiologia/Tecnologia em Saúde	11
Ciências Agrárias	Agronomia/Engenharia Alimentos/Engenharia Produção/Química/ Zootecnia/Ciência e Tecnologia de Laticínios/ Licenciatura Ciências Agrárias/ Medicina Veterinária	6
Ciências Sociais	Sociologia	5
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação/ Matemática/Física/ Engenharia Computação	5
Engenharias	Engenharia Mecânica/ Engenharia Química/ Engenharia de Computação	3
Linguística, Letras e Artes	Letras/Música	3
Ciências da Saúde	Nutrição	1
Não leciona		1

Nota: *f* = frequência de respostas.

A docência na pós-graduação encontra-se detalhada na Tabela 14.

Tabela 14. Docência – Cursos de pós-graduação

Grandes áreas	Áreas	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Ciências Biológicas	Biodiversidade/Biologia Evolutiva/Biologia Vegetal/ Bioquímica/Imunologia/Bioinformática/Farmacologia/ Microbiologia/Ecologia/Biologia Parasitária/Zoologia	10
Ciências Agrárias	Agroquímica e Fitotecnia/Ciência e Tecnologia de Alimentos/Zootecnia	8
Ciências Sociais	Antropologia Social/Antropologia, Estado e Sociedade	6
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação/Geociências/Matemática/ Modelagem Computacional/Tecnologia de Materiais	6
Linguística, Letras e Artes	Estudos Literários/Literatura/Música	3
Engenharias	Engenharia Mecânica/Engenharia Química	2

Nota: *f* = frequência de respostas.

Sobre a previsão de aposentadoria, as respostas encontram-se na Tabela 15.

Tabela 15. Ano de previsão de aposentadoria

Período	Docentes f (n = 35)
2016 - 2020	9
2021 - 2030	8
2031 - 2040	3
Acima de 2040	1
Não respondeu	9
Não sabe	1
Outras respostas	4

Nota: f = frequência de respostas.

Como os docentes-pesquisadores definem lazer

Ao apresentarem suas definições de lazer, dos 35 participantes, 12 citaram as práticas/vivências como forma de expressarem aquilo que consideram como lazer. A questão, que em seu enunciado, solicitou a definição de lazer, obteve resposta de 23 pessoas. As práticas/vivências de lazer foram consideradas como uma questão subjacente, que foi analisada separadamente. As respostas destas 23 pessoas, que apresentaram uma definição de lazer, foram analisadas e permitiram a emergência de 4 categorias excludentes. A Tabela 16 apresenta a frequência de respostas nas categorias sobre o que o participante define como “lazer”.

Tabela 16. Definição de lazer pelos docentes-pesquisadores

Categoria	Exemplo	f (n = 23)
Referência ao trabalho	“Tempo livre para fazer coisas não associadas ao trabalho”	12
Divertimento e descanso	“Distração, descanso, diversão”	7
Escolha	“Fazer qualquer coisa que se QUEIRA fazer, na hora em que se QUISER fazer”	2
Sociabilidade	“Sociabilidade com amigos e pessoas novas”	2
Não respondeu		12

Nota. f = frequência de respostas.

As respostas categorizadas permitem observar que a definição sobre o que é lazer, em sua maioria, evidencia a associação/referência com o trabalho e com o tempo destinado ao que Parker (1978) denomina como uma das “esferas da vida”. O autor chama a atenção para o caráter particular que o lazer e o trabalho apresentam: lazer como mero subsidiário do trabalho; o lazer como fim e o trabalho como meio; e ambos como partes de um todo:

em termos das maneiras pelas quais as pessoas apreendem a relação entre o trabalho e o lazer em suas vidas, podemos distinguir três posições: (1) prioridade do trabalho, (2) prioridade do lazer, e (3) igualdade entre trabalho e lazer. Uma forma de se descobrir quantas pessoas e que tipo de pessoas seguem cada um desses padrões é perguntar-lhes qual o seu “interesse central na vida” (PARKER, 1978, p. 82).

Em suas considerações finais sobre o tema, Parker (1978) defende a crença de uma sociedade onde a esfera do lazer possa ser

tão produtiva e valiosa quanto a do trabalho criativo, acarretando a mesma espécie de envolvimento pessoal e proporcionando o mesmo tipo de satisfação e de realização. Esta concepção de lazer seria oposta à ideia do ‘emprego’ ou do trabalho imposto por pressões externas, mas não seria contrária à ideia de realizar um *trabalho*. (PARKER, 1978, p. 95)

Em termos da categoria "Divertimento e descanso" os resultados vão ao encontro de Marcellino (1990) quando afirma que

apesar da polêmica sobre o conceito, a tendência que se verifica na atualidade, entre os estudiosos do lazer, é no sentido de considerá-lo tendo em vista os dois aspectos - tempo e atitude. Portanto, como uma atividade de escolha individual, praticada no tempo disponível e que proporcione determinados efeitos, como o descanso físico ou mental, o divertimento e o desenvolvimento da personalidade e da sociabilidade” (p.31).

A definição de lazer se mostra um tema bastante controverso e passível de associação com práticas/vivências quando é solicitada sua conceituação. Gomes e Isayama (2008) afirmam que “na maioria das vezes, seu entendimento é marcado por preferências e juízos de valor, os quais são influenciados e limitados por questões sociais, culturais, políticas, pedagógicas, geracionais e econômicas, entre outras” (p. 155).

Um aspecto digno de nota diz respeito aos docentes que não responderam à definição de lazer. Este fato poderia estar associado a respondentes que se detiveram a pensar e redigir as práticas, no lugar de, antes, definir o lazer, como solicitado na pergunta formulada.

Gomes (2014) se mostra importante referencial teórico para a análise das respostas ao afirmar o lazer como dimensão da cultura, que se concretiza na vivência lúdica de manifestações em tempo e espaço conquistado pelo sujeito ou grupo social, mantendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações e,

especialmente com o trabalho produtivo, o que pode ser observado pelo número de respostas na categoria “Referência ao trabalho”, com 12 respostas. Para a autora,

é imprescindível distinguir e relativizar uma construção conceitual ocidental que define o lazer como antítese do trabalho, como tempo livre/liberado de variadas obrigações, ou ainda como ocupação do tempo livre muitas vezes atrelada ao consumo, de outras compreensões, ainda incipientes, que destacam a importância de reconhecer que o lazer é uma prática social da vida cotidiana que precisa ser situada em cada tempo/espaço social, e que, justamente por isso, integra diferentes culturas (p. 8).

As respostas sinalizam que os docentes-pesquisadores podem trazer internalizadas noções e conceitos de lazer que reafirmam a sua contraposição ao tempo dedicado às atividades de trabalho, corroborando as afirmações sobre como a cultura ocidental perpassa a maneira de os sujeitos inseridos nestas sociedades definirem o seu lazer.

Gomes (2014) ao problematizar o entendimento hegemônico de lazer como contraponto do trabalho afirma que

devido às características que tradicionalmente lhe são atribuídas, tais como improdutividade, liberdade e prazer, o lazer foi circunscrito ao chamado “tempo livre”, passando a ser assimilado como contraponto do trabalho (p.05).

Para a autora, esses postulados influenciaram os conhecimentos sobre o lazer difundidos no decurso de todo o século XX, permanecendo vigentes nas sociedades ocidentais até mesmo nos dias atuais.

As práticas/vivências de lazer dos docentes-pesquisadores

As respostas analisadas em “Práticas/vivências atuais de lazer” constituíram 9 categorias excludentes. Algumas categorias foram formuladas considerando o referencial de Dumazedier (1980) quanto a interesses/conteúdos culturais do lazer, para quem a

categorização dos conteúdos culturais do lazer atende a uma necessidade lógica de estudo e organização de atividades, todavia o interesse despertado pelos conteúdos das atividades de lazer é pluridimensional (p. 102).

Outras categorias foram estabelecidas a partir de unidades de sentido que não foram referidas por este autor, tais como culinária/gastronomia. A Tabela 17 apresenta a frequência de respostas (104 no total) nas categorias sobre as práticas/vivências atuais de lazer, obtidas junto a 26 respondentes, uma vez que 9 respondentes não citaram práticas/vivências de lazer.

Tabela 17. Práticas/vivências atuais de lazer

Aspectos analisados	Exemplos de frases	Docentes <i>f</i> (n = 26)
Interesses artísticos	“Ir ao cinema”	23
Interesses físicos	“Praticar esportes”	21
Interesses turísticos	“Viajar”	21
Interesses sociais	“Conversar com amigos e família”	19
Interesses intelectuais	“Descobrir bons livros”	9
Interesses manuais	“Realizar pequenos consertos em casa”	6
Culinária/gastronomia	“Saio para bares e restaurantes”	5
Não citaram práticas		9

Nota. *f* = frequência de respostas.

Os dados obtidos mostram que a categoria “Interesses artísticos” obteve maior número de respostas dos docentes, quando questionados sobre suas práticas/vivências atuais. Outras categorias de maior expressão foram interesses físicos e turísticos. Aspectos relacionados a atividades sociais e intelectuais se fizeram presentes de forma significativa. Atividades relacionadas a trabalhos manuais, bem como à culinária e gastronomia também se mostraram presentes. Não foram evidenciadas diferenças significativas com relação a faixa etária e gênero no que se refere às práticas/vivências atuais de lazer.

As respostas sinalizam que práticas/vivências atuais de lazer citadas pelos respondentes corroboram Gomes (2014) ao afirmar que

nossas realidades evidenciam que as manifestações culturais que constituem o lazer são práticas sociais vivenciadas como desfrute e como fruição da cultura. Podem ser ressaltadas, por exemplo, as festas, os jogos, as brincadeiras, os passeios, as viagens, as diversas práticas corporais, as danças, os espetáculos, o teatro, a música, o cinema, a pintura, o desenho, a escultura, o artesanato, a literatura e a poesia, a virtualidade e as diversões eletrônicas, entre incontáveis possibilidades. Esses e outros lazeres detêm significados singulares para os sujeitos que os vivenciam, ludicamente, no tempo/espço social, contemplando interações locais/globais (p.14).

O lazer preferido dos docentes-pesquisadores

Esta questão foi analisada partindo da primeira resposta dada pelo docente para aquilo que ele considera seu lazer preferido atual.

Do total de 35 participantes, 23 citaram uma prática/vivência de lazer. No entanto, 12 respondentes citaram mais de uma. Este fato pode sinalizar que algumas pessoas tiveram dificuldade em nomear um lazer preferido, algo justificável quando se trata de escolher entre práticas/vivências significativas de lazer. Sendo assim, a análise do lazer preferido considerou a primeira resposta indicada pelas 12 pessoas que registraram mais de uma preferência. Esta consideração decorre do fato de que, ao se refletir sobre o lazer preferido e estabelecer o critério interno, pessoal para esta preferência, o respondente estaria expressando uma escolha para a qual direcionaria de forma mais assertiva seus esforços para estar significativamente usufruindo de práticas/vivências de lazer.

As respostas analisadas em “Lazer preferido” constituíram 7 categorias excludentes. A Tabela 18 apresenta a frequência de respostas nas categorias sobre o lazer preferido.

Tabela 18. Lazer preferido

Aspectos analisados	Exemplos de frases	Docente <i>f</i> (n = 35)
Viagem	“Viajar”	8
Leitura	“Ler bons livros”	7
Atividades físicas	“Andar de bicicleta”	6
Interações sociais	“Encontro com os amigos”	6
Interesses estéticos/ artísticos	“Ir ao Cinema”	5
Refeição prazerosa	“Comer bem”	2
Atividade religiosa	“Atividade religiosa na Casa Espírita”	1

Nota. *f* = frequência de respostas.

Sobre o lazer preferido, a categoria “Viagem” obteve maior número de respostas, seguida da leitura, das atividades físicas e das interações sociais. Estes dados mostram que o lazer preferido apresenta aspectos bastante próximos e relacionados ao trabalho do docente-pesquisador – viagens e leitura. De fato, chama a atenção que o lazer preferido tenha sido apontado, na maior parte das respostas, como viajar e leitura, atividades fazem parte do universo do docente-pesquisador e parecem incorporadas àquilo que muitos participantes indicaram como lazer.

Também pode sinalizar que práticas/vivências de lazer podem ser usufruídas quando o exercício da atividade profissional possibilita ao docente-pesquisador estar em novos ambientes e se inserir em diferentes contextos sociais. O interesse por novos conhecimentos está intrinsecamente ligado ao docente-pesquisador como forma de

atualização profissional, obtenção de estofos teórico-conceitual, inovações acadêmicas, dentre outros. Estes aspectos revelam a necessidade de se especificar se é o trabalho intelectual a fonte geradora do estresse ou a variáveis a ele associadas, como cronograma, orçamento, equipe, etc., que acompanham a docência/pesquisa na atual configuração das universidades federais brasileiras.

Nunes *et al.* (2014) afirmam que alguns fatores são mencionados como positivos, tais como a natureza da atividade (trabalho intelectual), a autonomia no desempenho da atividade e conteúdo emocional afetivo. No entanto, estes aspectos também foram citados como fonte de estresse. Uma das razões para a insatisfação com o uso do tempo foram o excesso de trabalho (35% dos inquiridos), que o tempo dedicado ao trabalho se sobrepondo à vida pessoal (23%), a falta de apoio institucional ou governamental para o trabalho (19%), outras razões (11%), como as questões financeiras que impactam no lazer, decorrentes de baixa remuneração e as excessivas exigências de produção (7%). A indicação de maior satisfação com o uso do tempo estaria em obter prazer ao exercer a docência (17%), a possibilidade de equilíbrio entre as atividades de trabalho e outras atividades (10,8%), satisfação com os resultados do trabalho (8,4%).

As respostas sobre o lazer preferido destacaram também a valorização da atividade física. Nunes *et al.* (2014), em seu estudo, afirmaram que a maioria dos entrevistados indicou danos à saúde física: doenças, pouco tempo para o autocuidado, não ser capaz de ser fisicamente ativo e distúrbios do sono (39%). Este resultado pode indicar uma preocupação com a destinação de tempo para atividades físicas, contra o sedentarismo e/ou como maneira de assegurar melhores condições de saúde. As respostas obtidas mostraram que os docentes-pesquisadores demonstraram tendência a um lazer mais ativo do que sedentário nas práticas atuais e no lazer preferido: viagens, prática de atividades físicas ou interações sociais.

Um participante indicou, como lazer preferido, uma atividade religiosa. Este resultado pode ser abordado mediante duas hipóteses-explicativas. A primeira envolve o conceito de lazer sério de Robert Stebbins (OLIVEIRA; DOLL, 2014). Trata-se da prática sistemática de uma atividade central por meio da aquisição e expressão de uma combinação de habilidades especiais, conhecimento e experiência.

Esta atividade central ocorre por “ações ou passos inter-relacionados que devem ser seguidos para obter os resultados ou produtos que os participantes procuram” (STEBBINS, 2012, p.7). A atividade central é praticada por amadores, praticantes de hobby ou voluntários, conforme o modelo do lazer sério. No caso da presente pesquisa, a indicação de atividade religiosa como lazer preferido é realizada através do trabalho

voluntário a indivíduos não familiares, sem remuneração associada ou ajuda de custo e cujo elemento-chave é a “ausência da coerção, moral ou qualquer outro tipo” (STEBBINS, 2012, p.71).

A outra hipótese explicativa é a do interesse religioso, em que a pessoa pode ser uma espectadora, seja assistindo palestras ou recebendo passes, seja ao desfrutar de companhia e promoção/manutenção de vínculos de amizade (MOURA, G. A.; SOUZA, L. K., 2013).

As mudanças que os docentes-pesquisadores consideram necessárias no lazer

A Tabela 19 apresenta a frequência de respostas nas categorias sobre a necessidade de promover mudanças em práticas/vivências de lazer na vida atual. As respostas que indicaram mudanças no lazer, no total de 20, foram divididas em duas categorias que expressam as temáticas a elas relacionadas: conteúdo (diversificação de práticas/vivências de lazer) e tempo para o lazer.

Tabela 19. Mudanças no lazer

Aspectos analisados	Exemplos de frases	Docentes <i>f</i> (n = 35)
Nenhuma mudança	“Não. Estou feliz com o que realizo no meu lazer”	15
Mudanças no tempo	“Melhor aproveitamento do tempo disponível para esta finalidade”	10
Mudanças no conteúdo	“Acho que gostaria de ir mais a cinema e teatro”	10

Nota. *f* = frequência de respostas.

A Tabela 20 apresenta as considerações em relação às mudanças no lazer atual, no que se refere às mudanças de conteúdo.

Tabela 20. Mudanças de conteúdo

Aspectos analisados	Exemplos de frases	Docentes <i>f</i> (n = 13)
Atividade física	“Sim. Fico cansada e acredito ser necessário uma atividade física associada”	6
Viajar	“Poder viajar mais”	3
Interesses artísticos	“Acho que gostaria de ir mais a cinema e teatro”	2
Buscar saúde		2

Nota. *f* = frequência de respostas.

A Tabela 21 se refere às mudanças relacionadas ao tempo.

Tabela 21. Mudanças de tempo

Aspectos analisados	Exemplos de frases	Docentes <i>f</i> (n = 10)
Referência ao trabalho	“Meu trabalho ocupa mais tempo do que deveria”	5
Frequência	“Lazer com maior frequência”	2
Tempo	“Mais tempo”	2
Família	“Aumentar o tempo dedicado a família”	1

Nota. *f* = frequência de respostas.

Nunes *et al.* (2014) analisaram o bem-estar subjetivo, as estratégias e a satisfação com o uso de tempo e a dedicação ao trabalho em 83 docentes de instituições públicas de ensino superior brasileiras. Não houve diferenças significativas entre docentes com e sem bolsa de produtividade, sinalizando que, em ambos, os índices de bem-estar subjetivo, satisfação com o uso do tempo e o equilíbrio percebido entre diferentes áreas da vida são considerados satisfatórios.

Para estes autores, especificamente quanto ao uso do tempo, as dificuldades foram relacionadas a fatores institucionais, exigências de produtividade em pesquisas acadêmicas e a extensão da jornada de trabalho, que incide sobre o tempo a ser dedicado a outros papéis sociais. No entanto, a questão da pressão por produtividade em pesquisas acadêmicas não foi, em si, considerada como motivo de insatisfação.

Dentre os resultados por eles obtidos, foram detectados danos às relações familiares (32,5%), pouco tempo para atividades culturais e de lazer (25%), pouco tempo

para atividades não relacionadas a trabalho e para fazer o que gosta (23%), danos à saúde psicológica (estresse, não conseguir se desconectar do trabalho, incapacidade de “não fazer nada”, tensão, ansiedade) (20,5%), pouco tempo para convívio com amigos (12%) e “perda de tempo” em funções administrativas (7,2%). Os resultados mostram que 38,6% indicaram a relação com o uso do tempo e seus impactos sobre a saúde física, associados a adoecimento, pouco tempo para autocuidado, limitações para atividade física e distúrbios de sono.

Koetz (2013), investigou a qualidade de vida de docentes de instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul quanto aos domínios físico, psicológico, social e ambiental. O domínio físico foi considerado em relação à percepção dos professores frente a adoecimento, energia para as atividades do cotidiano, capacidade de locomoção, satisfação com o sono, desenvolvimento das atividades diárias e capacidade de realizar o trabalho. A média das pontuações aponta que um escore de 74,4 ($\pm 5,3$), ou seja, para uma qualidade de vida considerada boa. A qualidade de vida no que tange ao domínio social, relacionada ao convívio com colegas, vida sexual e apoio que recebe dos amigos com escore de 71,3 ($\pm 1,2$). No que tange ao ambiente, o escore de qualidade de vida se relaciona à sensação de segurança, ambiente físico, condição econômica frente às necessidades e tempo para o lazer. Este item foi avaliado com a menor média 69,7 ($\pm 0,8$), embora ainda apontando para uma qualidade de vida satisfatória.

Os resultados da presente pesquisa parecem acompanhar os resultados destes dois estudos (KOETZ, 2013; NUNES *et al.*, 2014), quando se aborda a necessidade de promover mudanças no lazer. Vinte participantes admitiram a necessidade de mudanças: ter mais tempo para o lazer, realizar atividades físicas e ter maior envolvimento em atividades artísticas e culturais. Conseguir equilíbrio entre o tempo destinado ao trabalho e ao lazer parece uma mudança necessária aos participantes. Possivelmente há uma dificuldade para se desconectar do trabalho intelectual como docente-pesquisador. Também são observadas propostas para melhor aproveitamento do tempo em viagens e atividades junto à família.

Resultados da Escala de Engajamento no Trabalho

Quanto ao engajamento no trabalho, a média dos 35 respondentes para o escore geral da EET foi 4,91 (DP = 0,66). As médias por componentes foram 4,79 (DP = 0,73) para vigor; 5,14 (DP = 0,71) para dedicação e 4,85 (DP = 0,71) para concentração. Os dados mostram indicadores de médio engajamento no trabalho e em seus componentes

(vigor, dedicação e concentração). A média dos homens ($n = 22$) foi de 4,97 ($DP = 0,72$), ao passo que a das mulheres ($n = 13$) foi de 4,82 ($DP = 0,55$). Não foram encontradas diferenças significativas entre as médias de homens e mulheres na EET ($p = 0,319$). Os resultados obtidos foram computados a partir das Normas para o Engajamento no Trabalho segundo a faixa etária, vigor, dedicação e concentração conforme Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz (2016).

Os resultados podem representar que a fonte de prazer/engajamento no trabalho está associada às atribuições de um docente-pesquisador e aos resultados obtidos por estes no sentido da realização profissional, reconhecimento e satisfação pessoal. Este contexto mobiliza o direcionamento de esforços, energia, dedicação e concentração para o trabalho desenvolvido e faz com que se engaje na atividade.

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o lazer de docentes-pesquisadores de universidades federais e suas relações com o engajamento no trabalho. Para tanto, além da Escala de Engajamento no Trabalho, os dados obtidos no questionário sobre o que os docentes definem como lazer, suas práticas/vivências atuais, seu lazer preferido e como avaliam a necessidade de promover mudanças permitiram uma diversidade de temas para reflexão, discussão e maior aprofundamento.

O trabalho tem se sobreposto ao lazer tanto na vida cotidiana como no investimento científico. Há numerosos estudos científicos sobre o trabalho e seus reflexos sobre a saúde psicológica, como no caso do burnout. Quanto ao lazer, ainda que se reconheça, em muitas destas pesquisas, que sua ausência contribui para redução do nível de qualidade de vida e bem-estar, a avaliação sobre seu papel na saúde psicológica carece de estudos.

No trabalho docente há uma subordinação a hierarquias, processos e procedimentos, metas de produtividade e desempenho, relações e configurações espaço-temporais institucionalmente constituídas, que determinam e definem um lugar a alguém e uma atribuição que ele deve cumprir e, conseqüentemente, seu engajamento.

Também se constitui como tema de interesse para futuros estudos a contribuição teórico-conceitual que a Psicologia Positiva e outros campos de conhecimento podem trazer para o campo de estudos do lazer. Um dos aspectos se refere à abordagem de conceitos como motivação intrínseca, satisfação com a vida, o estado de fluxo e o entendimento dos fatores potencialmente influentes para fatores potencialmente influentes sobre o lazer diante das transformações no mundo do trabalho, das ideias e das relações sociais e a proposição de estratégias de intervenção e ações no campo do lazer. Considerando a relação que se estabelece com o lazer, o engajamento pode ser visto como um vínculo de natureza específica, a que o sujeito direciona sua atenção, energia e afeto, que o faz dedicar-se ao lazer e nele se ver absorvido, portanto, engajado.

Outras temáticas relevantes a serem abordadas em estudos futuros dizem respeito à especificidade do engajamento e ao protagonismo do sujeito no lazer. Os comportamentos, atitudes e habilidades individuais podem ser mobilizados pelo sujeito a favor de si mesmo nas suas diferentes inserções no mundo social, especificamente, no lazer. A possibilidade de apropriar-se deste tempo projeta o indivíduo em direção a experiências significativas de lazer e o valor que dá a este tempo social pode assegurar

bem-estar subjetivo, assim como sua inserção na vida pública, construção de identidade e identificação coletiva. Através daquilo que se diz sobre o lazer, produzir reflexões, investigar similaridades e diferenças significativas entre sujeitos.

Um aspecto interessante se destaca quando se referem ao tempo dedicado ao trabalho e ao lazer, principalmente referenciado nas questões sobre o excesso de atribuições a que hoje estão submetidos os docentes-pesquisadores, que não se percebem como os principais agentes de mudança da realidade laboral, frente à pressão por produtividade, às novas configurações do trabalho, assim como diante do perfil dos alunos que hoje integram as turmas nas diferentes graduações acadêmicas.

A universidade pública, não sendo uma instituição que visa o lucro, permitiria maior autonomia no delineamento de funções ou o redesenho do trabalho do docente-pesquisador? A quem o docente-pesquisador está institucionalmente subordinado? Quais as estratégias utilizadas pelos docentes-pesquisadores frente a esta realidade, que exige mudanças constantes nos esforços cognitivos, afetivos e comportamentais para o enfrentamento de demandas atreladas ao exercício da atividade e, principalmente, para a vivência do lazer?

As questões sobre o lazer como direito assegurado na Constituição Brasileira também podem ser debatidas ao se investigar o lazer. Como falar de lazer quando o acesso aos direitos mínimos, que assegurem uma vida digna (saúde, habitação, transporte, educação, segurança, dentre outros) são negados a grande parte da população devido à ineficiência do Estado na gestão dos recursos públicos? Esta questão é um tanto polêmica, uma vez que, mesmo desfavorecidos e/ou excluídos socialmente, os sujeitos se engajam no seu lazer. Dito isso, pode-se pensar que os que “dançam o boi”, os deficientes físicos, os marginalizados, os presos, negros, brancos, pardos e amarelos, todos de certa forma, a despeito das condições de espaços e equipamentos (escassos), ainda encontram dentro de si a motivação para o lazer, a despeito de todas as dificuldades vivenciadas no cotidiano. Refletir sobre o lazer é refletir sobre a condição de cidadão.

Alguns aspectos limitadores podem ser destacados nesta pesquisa. Alguns deles já esperados quando se propôs o envio de instrumentos de coleta para um público-alvo que se sabe intensamente envolvido em atividades docentes e burocráticas. Responder às questões pode ter se tornado cansativo, associado ao preenchimento de formulários, além dos que já são habituais nas atividades administrativas acopladas à docência, ensino, pesquisa e extensão. Este pode ter sido determinante do número reduzido da amostra de 35 docentes frente aos 250 convites enviados. Entretanto, este dado não

inviabilizou a reflexão sobre assuntos relevantes para os estudos do lazer e para as questões relacionadas ao trabalho do docente-pesquisador.

A pesquisa pôde também mostrar que é necessário refletir sobre este estado mental afetivo, cognitivo e comportamental, denominado engajamento. Outras áreas de atuação já utilizam deste conhecimento para direcioná-lo a objetivos materialistas de uma sociedade focalizada em consumir por consumir e que promove o lazer como objeto de desejo associado a status, poder econômico, obtenção de satisfações efêmeras e, muitas vezes, desprovidas de significado.

Refletindo sobre estes aspectos, há no sujeito uma motivação intrínseca que o mobiliza para vivências significativas de trabalho e de lazer. Quando isto não acontece se faz necessário investigar e propor modos de viver e de trabalhar que promovam a felicidade e o bem-estar. Nesta investigação devem estar presentes diferentes saberes sobre o ser humano e sobre a sociedade, diferentes perspectivas teóricas, conceitos e definições. Estreitar relações interdisciplinares, ampliar parcerias entre campos de conhecimento, promover intercâmbio entre grupos de estudo que se ocupam das questões ligadas ao ser humano e seu estar no mundo, mais especificamente, na representação e valor da experiência do lazer no contexto da existência dos sujeitos, situação significativa para o enredo psicológico e para o desenvolvimento pessoal e social.

O principal resultado desta pesquisa pode ser considerado sob três aspectos: 1) no que se refere à produção de conhecimento científico sobre o lazer de docentes-pesquisadores; 2) na importância que os conteúdos do lazer têm na formação acadêmica, tanto para qualificar a prática profissional em lazer, quanto no sentido dos valores essenciais à vida humana; e 3) na ampliação dos debates sobre transformações necessárias para que o Estado brasileiro cumpra seu dever e assegure o acesso aos direitos sociais, não apenas no trabalho e no lazer, garantidos na Constituição, através de políticas públicas verdadeiramente concretas.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES

O objetivo geral da pesquisa foi investigar o lazer e o engajamento no trabalho de docentes-pesquisadores de universidades federais. Lazer e trabalho são dimensões da vida que se interconectam e assumem valores e significados ao longo do processo de desenvolvimento humano, algo que na atualidade assume características diferentes a partir da flexibilização dos tempos dedicados às atividades humanas.

Adotando como base referencial teórica o conceito de engajamento utilizado nos estudos sobre o trabalho a partir dos estudos de Vazquez *et al.* (2015), assim como o conceito do lazer como necessidade humana proposto por Gomes (2014), as respostas trazidas pelos participantes da pesquisa mostram que o engajamento pode ser considerado como uma expressão comportamental cognitivo-afetiva do sujeito em direção a vivências significativas no trabalho, no lazer e outras instâncias da vida em sociedade.

Entender o engajamento como forma de estar no mundo e de estabelecer relações sociais, no trabalho ou no lazer, impõe reconhecer sua força mobilizadora para a ação que traz benefícios ao sujeito, seja em forma de suprir necessidades de satisfação, de reconhecimento e de valorização pessoal, seja no sentido de dar sentido a estas vivências e práticas sociais e culturais.

O engajamento é um estado mental disposicional positivo de intenso prazer e conexão profunda com a atividade laboral, de acordo com Magnan, Vazquez, Pacico & Hutz (2016). O conceito utilizado pela Psicologia Positiva para designar o comportamento do sujeito na obtenção de satisfação pessoal, em dar sentido a vivências que lhes são significativas nas diversas dimensões da vida em sociedade: no trabalho, na política, no esporte, na filantropia e, especificamente em relação ao lazer.

Neste sentido, cabe aqui refletir sobre como se dá este engajamento no contexto do lazer? Se faz necessário aprofundar estudos sobre outros componentes que configuram o engajamento no lazer, dada sua complexa rede de interlocução com outras áreas da vida, que o torna específico, peculiar, mais abrangente, contudo, tão importante como as dimensões trabalho, religiosidade, educação, saúde e outros na vida das pessoas.

Como observar/capturar o engajamento no lazer? Como ele se manifesta, quais suas características observáveis, a que fatores estaria condicionado? O que o viabiliza/inviabiliza?

O engajamento no lazer representa uma possibilidade de abordar o lazer de modo

distinto dos estudos com perspectivas centradas em aspectos externos/extrínsecos sobre políticas públicas, espaços e equipamentos de lazer. A abordagem de aspectos intrínsecos se mostra fundamental para o entendimento da relação do sujeito com o lazer, para provocações – provocar ações reflexivas concretas sobre esta dimensão da vida social.

REFERÊNCIAS

- ALBINO, R. M. *et al.* Percepções de professores da primeira e segunda fase do curso de graduação em medicina sobre o novo currículo da Universidade Federal de Santa Catarina. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 34-41, 2004.
- ALBUQUERQUE, A. S.; TRÔCOLLI, B. T. Desenvolvimento de Uma Escala de Bem-Estar Subjetivo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20 n. 2, pp. 153-164, Mai-Ago 2004.
- ALMEIDA, M. A. B. *et al.* **Qualidade de vida**: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades, EACH/USP, 2012. 142p.
- ANDRADE, R. S. *et al.* Bem-estar subjetivo e comprometimento com a carreira: examinando suas relações entre professores de ensino superior. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v.4, n. 2, p. 47-60, 2013.
- APOLLINÁRIO, F. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- BAKKER, A. *et al.* W. Work engagement: an emerging concept in occupational health psychology. **Revista Work & Stress**, v.22, n.3, 187-200, 2008.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. *et al.* **UWES Utrecht Work Engagement Scale**: Escala de Engagement no Trabalho de Utrecht, Occupational Health Psychology Unit Utrecht University, 2009.
- BLAS, Y. C.; SANDOVAL, M. L. P. R. Prevalencia de enfermedades em trabajadores académicos de una universidad pública según seguro de gastos médicos. **Revista Salud de los Trabajadores**, Maracay, Venezuela, v. 17, n.25, p. 121-131, 2009.
- BLAU, G. J. The measurement and prediction of career commitment. **Journal of Occupational Psychology**, 58, 277- 288, 1985.
- BORSOI, I. C. F. Trabalho e produtividade: saúde e modo de vida de docentes de instituições públicas de ensino superior. **Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 81-100, 2012.
- BRADBURN, N. M. **The structure of Psychological well-being**. Chicago: Aldine, 1969.
- BRAVO SANTIBAÑEZ, M. Desafios educativos para el profesor medico. **ARS Medica**, Santiago, v. 18, n. 18, s/p, 2009.
- BUETTNER, L. Working Hard to Relax: Improving Engagement in Leisure Time Activities for a Healthier Work-Life Balance. **Issues in Mental Health Nursing**, v. 32, p. 269–270, 2011.
- CALDAS, C. B. *et al.* Satisfação e engajamento no trabalho: docentes temáticos e auxiliares da EaD de universidade privada brasileira. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Juiz de Fora, v. 6, n. 2, p. 225-237, 2013.

CANTOS, G. A. *et al.* Estresse e seu reflexo na saúde do professor. **Revista Saúde em Revista**, Piracicaba, v. 7, n. 15, p. 15-20, 2005.

CARLOTTO, S. M. Síndrome de Burnout em professores de instituições particulares de ensino. **Revista Aletheia**, Canoas, n. 17-18, p. 53-61, 2003.

_____. Preditores da Síndrome de Burnout em professores. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 101-110, 2007.

_____. Síndrome de Burnout em professores: prevalência e fatores associados. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 27, n. 4, p. 403-410, 2011.

CARSON, K. D., & BEDEIAN, A. G. Career commitment: Construction of a measure and examination of its psychometric properties. **Journal of Vocational Behavior**, 44(3), 237-262, 1994.

CARVALHO, S. M. *et al.* Trabalho, educação e saúde na perspectiva das concepções de enfermeiros em atividade docente. **Revista Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 123-135, 2010.

CASSANDRE, M. P. A saúde dos docentes de pós-graduação em universidades públicas: os danos causados pelas imposições do processo avaliativo. **Revista Mal-estar e Sociedade**, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 779-816, 2011.

CHRISTOPHORO, R.; WALDMAN, M. A. P. Stress: condições de trabalho em docentes universitários. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 1, n. 1, p. 171-175, 1º sem., 2002.

CONCEIÇÃO, M. R. *et al.* Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o WHOQOL-BREF. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 321-325, 2012.

COSTA, L. S. T. *et al.* Prevalência da Síndrome de Burnout em uma amostra de professores universitários brasileiros. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 26(4), 636-642, 2012.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Flow: The Psychology of Optimal Experience**. Harper Collins, 2009.

DANCEY, C.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Tradução de Lorí Viali.

DIENER, E. Subjective Well-Being. **Psychological Bulletin**, v. 95, p. 542-575, 1984.

DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Serviço Social do Comércio, 1980.

FERREIRA, E. M. *et al.* Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente. **Revista da Escola de Enfermagem/USP**, São Paulo, v. 43, n. spc. 2, p. 1292-1296, 2009.

- FREIRE, T. & FONTE, C. (2007). Escala de atitudes face ao lazer. **Paidéia**, 2007, 17(36), 79-87.
- FREIRE, L.; FERNANDEZ, C. O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente. **Revista Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 1, p. 255-272, 2015.
- GARCIA, A. L. *et al.* Qualidade de vida de professores do ensino superior na área da saúde: discurso e prática cotidiana. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 18-24, 2008.
- GIACOMONI, C. H. Bem-estar subjetivo: em busca da qualidade de vida. **Revista Temas em Psicologia da SBP**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 43-501, 2004.
- GIL-MONTE, P. R. Factorial validity of the Maslach Burnout Inventory (MBI-HSS) among Spanish professionals. **Revista Saúde Pública**, 39 (1): 1-8, 2005.
- GOMES C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v.1, n.1, p.3-20, jan/abr. 2014.
- GOMES, C. L.; ISAYAMA, H. F. O lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Alínea, 2008.
- GRADELLA JR, O. Sofrimento psíquico e trabalho intelectual. **Revista Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 133-148, 2010.
- HACKMAN J. R., OLDHAM G. R. Work redesign. **Reading**, MA: Addison-Wesley, 1980.
- HALLBERG, U. E., & SCHAUFELI, W. B. "Same same" but different. Can work engagement be discriminated from job involvement and organizational commitment? **European Psychologist**, 11(2), 119-127, 2006.
- HUTZ, S. (Org.) **Avaliação em Psicologia Positiva: técnicas e medidas**. CETEPP, p. 75 – 89, São Paulo, 2016.
- HUTZ, S. *et al.* Determinantes do Bem-Estar Subjetivo. **Revista PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 43, n. 3, p. 280-288, 2012.
- KAHN, W. A. Psychological conditions of personal engagement and disengagement at work. **Academy of Management Journal**, v. 33, n. 4, p. 692-724, 1990.
- KANAN, L. A.; ZANELLI, J. C. Envolvimento de docentes-gestores com o trabalho no contexto universitário. **Psicologia & Sociedade**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 56-65, 2011.
- KATZ, D.; KAHN, R. L. **Psicologia social das organizações**. São Paulo: Atlas, 1974.
- KOETZ, L. *et al.* Qualidade de vida de professores de instituições de ensino superior comunitárias do Rio Grande do Sul. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1019-1028, 2013.
- LEMONS, D. Trabalho docente nas universidades federais: tensões e contradições. **Revista Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. spc 01, p. 105-120, 2011.

LEI Nº 12.863, Diário Oficial da União, DF, Seção 2, p. 18, 24/09/2013.

LEIF, J. Tiempo libre y tiempo para uno mismo. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, Madrid, **Lusophone Journal of Cultural Studies**, v.1, n. 2, pp. 91-109, 2013.

LIMA, M. F. E. M.; LIMA-FILHO, D. O. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. **Revista Ciências e Cognição**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 62-82, 2009.

LLOYD, K. M.; AULD, C.J. The role of leisure in determining quality of life: issues of content and measurement. **Social Indicators Research**, Netherlands, v. 57, n.1, p. 43-71, 2002.

LOPES, M. “Universidade produtiva” e trabalho docente flexibilizado. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 35-48, 2006.

LLORENS, S. *et al.* Does a positive gain spiral of resources efficacy beliefs and engagement exist? **Computers in Human Behavior**, v. 23, p. 825-841, 2007.

MAGALHAIS, L. C. B. *et al.* Indicadores da qualidade de vida no trabalho entre docentes de curso de graduação em enfermagem. **Revista Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 15, n. 3, p. 117-124, 2008.

MAGNAN, E. S., VAZQUEZ, A. C. S., PACICO, J. C., HUTZ, C. S. Normatização da versão brasileira da Escala Utrecht de Engajamento no Trabalho. **Avaliação Psicológica**, 15(2). Pp. 133-140, 2016.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 1990.

MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e sofrimento docente em uma instituição de ensino privada em Minas Gerais. **Revista Organização & Sociedade**, Salvador, v. 21, n. 68, p. 835-852, 2014.

MASLACH, C., & JACKSON, S. E. Maslach Burnout Inventory. Palo Alto, CA: **Consulting Psychologist Press**, 2 ed., 1986.

MASLACH, C., LEITER, M.P. Early predictors of job burnout and engagement. **Journal of Applied Psychology**, v.93, n.3, p.498–512, 2008.

MASLACH, C., SCHAUFELI, W. B., & LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review Psychology**, 52, 397-422, 2001.

MASETTO, M. T. Docência com Profissionalidade no Ensino Superior. **Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium**, v. 4, Special Issue 1, p. 299-310, 2013.

MASTEN, A. S.; REED, M. G. J. Resilience in development. **The Handbook of Positive Psychology**, p. 74-88, 2002.

MELIÁ J. L., PEIRÓ J. M. La medida de la satisfacción laboral en contextos organizacionales: el cuestionario de satisfacción S20/23. **Psicologemas**, 5:59-74, 1989.

- MENDES, L. *et al.* Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 527-556, 2007.
- MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. 1930; tradução de Isa Tavares – SP. **Boitempo**, 2005.
- MOURA, A. O. D; SOUZA, L. K. Atividades e motivação para a adesão em grupos de convivência para idosos. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 20, p. 755-769, 2015.
- NASCIMENTO, E. L. A. *et al.* Desafios da gestão coletiva da atividade na docência universitária. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 32, n.4, p. 840-855, 2012.
- NUNES, M. F. O *et al.* Subjective well-being and time use of brazilian PhD professors. **Revista Paideia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 59, p. 379-387, 2014.
- OLIVEIRA, J. M. *et al.* Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental On-line**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3267-3275, 2013.
- OLIVEIRA, E. R. A. *et al.* Gênero e qualidade de vida percebida. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 741-747, 2012.
- OLIVEIRA, S. N. & DOLL, J. O serious leisure de Robert a. Stebbins. **Revista Licere**, Belo Horizonte, v.17, n.1, mar/2014.
- OSTROM, T. M. (1969). The relationship between affective, behavioral and cognitive components of attitude. **Journal of Experimental Psychology**, v. 5, p. 12-30.
- PAIVA K. C. M. *et al.* Situação de trabalho, qualidade de vida e estresse no ambiente acadêmico: analisando três instituições de ensino brasileiras. **Congresso Nacional de Estudios del Trabajo**, 4. Anais... México, v. 1. p. 1-16, 2003.
- PALUDO, S.S.; KOLLER, S. H. Psicologia Positiva: uma nova abordagem para antigas questões. **Revista Paideia**, Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 9-20, 2007.
- PARKER, Stanley. A sociologia do lazer. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PORTO-MARTINS P. C. *et al.* Engagement no trabalho: uma discussão teórica. **Fractal, Revista de Psicologia**, v. 25, n. 3, p. 629-644, 2013.
- RAMIREZ, D. R. C. *et al.* Burnout y work engagement en docentes universitarios de Zacatecas. **Revista Ciencia y Trabajo**, Santiago, v.16, n. 50, 2014.
- REPPOLD, C. T. *et al.* Avaliação da resiliência: controvérsia em torno do uso das escalas. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 25(2), 248-255.
- RESENDE, M. R. S. Formação e autonomia do professor universitário: um estudo na Universidade Federal de Goiás. **Tese (doutorado em Psicologia Social)**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

RYFF, C. D.; KEYES, C. L. The Structure of Psychological Well-Being Revisited. **Journal of Personality and Social Psychology**, v. 69, n. 4, p.719-727, 1995.

ROCHA, M; SOUZA, L.K. Um diálogo entre a Psicologia Positiva e os estudos do lazer. **Estudos do lazer: um panorama**, v. 1, p. 97, 2011.

ROCHA, S. S. L.; FELLI, V. E. A. Qualidade de vida no trabalho docente em enfermagem. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 28-35, 2004.

ROJAS, M. L. *et al.* Síndrome de burnout y satisfacción laboral em docentes de una institución de educación superior. **Revista Facultad Nacional de Salud Pública**, Medellín, v. 27, n. 2, p. 198-210, 2009.

SALANOVA, M. *et al.* Desde el “burnout” al “engagement”: ¿una nueva perspectiva? **Revista de Psicología del trabajo y de las organizaciones**, v. 16, n. 2, p. 117-134, 2009.

SANCHES, E. N.; SANTOS, J. D. F. Estresse em docentes universitários da saúde: situações geradoras, sintomas e estratégias de enfrentamento. **Revista Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 75, p.615-626, 2013.

SCHAUFELI, W. B *et al.* The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory factor analytic approach. **Journal of Happiness Studies**, v. 3, p. 71-92, 2002.

SCHAUFELI, W; DIJKSTRA, P & VAZQUEZ, A. C. S. **O Engajamento no Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SCHWARTZ, G. M. Aspectos Psicológicos do Lazer, **Revista Licere**, v. 7, n.1, p.9-21, 2004.

SELIGMAN, M. & CSIKSZENTMIHALYI, M. Positive Psychology: an introduction. **American Psychologist**, n. 55, p. 5-14, 2000.

SILVÉRIO, M. R. *et al.* O ensino na área da saúde e sua repercussão na qualidade de vida docente. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 65-73, 2010.

SIQUEIRA, M. M. M. *et al.* Satisfação e engajamento no trabalho: docentes temáticos e auxiliares da EAD de universidade privada brasileira. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, 6 (2), jul/dez, 225-237, 2013.

SIQUEIRA, M. M. M., MARTINS, M. C. F., LIMA, L. G., AGAPITO, P. R., & SOUZA, W. S. (2011). Construção e validação fatorial da Escala de Engajamento no Trabalho - EEGT. **Anais do Congresso Luso-Brasileiro de Psicologia da Saúde e Congresso Ibero-Americano de Psicologia da Saúde**, 2/1. Retrieved July 5, 2013, from <http://www.metodista.br/ev/psicologia-da-saude/anais/simposio.pdf/view>

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SNYDER, C. R. & LOPEZ, S.J. **Psicologia Positiva**. Artmed, p. 103-106, 2009.

STEBBINS, Robert A. The Idea of Leisure: first principles. New Jersey: **Transaction**, 2012.

ULRICH, E. Percepções de professores universitários sobre as relações interprofissionais que levam a estresse. **Dissertação (mestrado em Psicologia)**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

VAN DEN BERG, B.A.M. *et al.* Key factors in work engagement and job motivation of teaching faculty at a university medical centre. **Perspectives on Medical Education, Utrecht**, v.2, ed. 5, 2013.

Disponível em <http://link.springer.com/article/10.1007%2Fs40037-013-0080-1>.

VAZQUEZ A. C. S. *et al.* Adaptation and Validation of the Brazilian Version of the Utrecht Work Engagement Scale. **Revista Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 2, p. 207-217, 2015.

VILELA, E. F. *et al.* Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. **Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 517-540, 2013.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Grupo focal

Você está sendo convidado a participar de um grupo focal para discutir a compreensão dos itens de duas escalas a serem utilizadas na pesquisa sobre práticas e vivências de lazer, intitulada “Engajamento no lazer e trabalho docente”, desenvolvida pela Mestranda Valéria Teresa Moreira de Almeida sob a orientação da Professora Dra. Luciana Karine de Souza, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Também iremos perguntar se você tem sugestões a respeito dos itens da escala para os devidos ajustes e melhorias no instrumento.

O grupo ocorrerá nas dependências da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG, com garantia de privacidade, conforto, sem ruídos e interrupções, em sala reservada para tal. Será coordenado pela Mestranda Valéria, psicóloga experiente no trato com grupos humanos. A sala será obtida com autorização competente, seja de professor da Unidade, seja da bibliotecária, no caso de uso de uma das salas de estudo da biblioteca da Unidade.

O risco de participação nesta atividade é considerado mínimo e ocorreria por cansaço ou desconforto. Para evitar esse pequeno risco, esclarecemos que você pode pausar por alguns segundos durante a realização do grupo focal. Não vamos solicitar seu nome durante o grupo focal, nem em qualquer lugar dos instrumentos. A fim de assegurar a sua privacidade, os dados registrados durante o grupo serão manuseados apenas pela mestranda e sua orientadora. Ao término da atividade, estarão sob a guarda do pesquisador-responsável, Professora Luciana, com acesso restrito a ela e à mestranda, por até dois anos, período após o qual serão descartados. Será mantido sigilo sobre as informações coletadas. Por ocasião da publicação científica desta pesquisa, em momento algum revelaremos seu nome.

Esclarecemos que você não terá gasto algum decorrente de sua participação no grupo focal e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Os participantes estão livres para recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Os resultados do grupo focal serão utilizados para a reformulação, readequação e/ou substituição de elementos contidos nos instrumentos a fim de realizar a validação semântica da escala.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento, tem total liberdade para solicitá-los antes, durante ou após o grupo focal, entrando em contato com as pesquisadoras Valéria Almeida, e-mail vtma.ufmg@gmail.com, telefone (31) 9613-5964, ou Professora Luciana Karine de Souza, e-mail luciana.karine@pq.cnpq.br, telefone (31) 3409-2335. Você está recebendo duas vias iguais deste termo, e ambas devem ser assinadas se você aceitar participar da pesquisa. Uma delas deverá ser devolvida ao pesquisador; a outra é sua.

Se você tiver dúvida sobre questões éticas da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2o andar, sala 2005, Campus Pampulha, cep.31.270-901, Belo Horizonte (Minas Gerais), e-mail coep@prpq.ufmg.br, telefone (31)3409-4592.

Agradecemos antecipadamente sua participação e estamos à disposição.

Prof^ª. Dr^ª. Luciana Karine de Souza

Mestranda Valéria Teresa Moreira de Almeida

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Docentes

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa sobre práticas e vivências de lazer, intitulada “Engajamento no lazer e trabalho docente”, desenvolvida pela mestranda Valéria Teresa Moreira de Almeida sob orientação da Professora Dra. Luciana Karine de Souza, do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Saber sobre suas práticas e vivências de lazer, o objetivo desta pesquisa, é muito importante para compreender a maneira como se inscreve o lazer na sua experiência cotidiana.

Estamos pedindo sua colaboração para responder ao questionário sociodemográfico, Escala de Engajamento no Trabalho, Escala de Engajamento no Lazer e ao questionário com informações complementares sobre seu lazer. O risco de participação nesta pesquisa é considerado mínimo e ocorreria por cansaço ou desconforto durante as respostas aos instrumentos de coleta de dados. Para evitar esse pequeno risco, esclarecemos que estes demandam pouco tempo para serem respondidos e que você pode pausar por alguns segundos durante o preenchimento, ou mesmo desistir.

Não vamos solicitar seu nome em qualquer lugar dos instrumentos. A fim de assegurar a sua privacidade, os dados obtidos mediante arquivos eletrônicos e posteriormente impressos serão manuseados apenas pela mestranda e sua orientadora. Ao término da pesquisa, estarão sob a guarda do pesquisador-responsável, Professora Luciana, com acesso restrito a ela e à mestranda, por até dois anos, período após o qual serão descartados. Será mantido sigilo sobre as informações coletadas. Por ocasião da publicação científica desta pesquisa, em momento algum revelaremos seu nome.

Esclarecemos que você não terá gasto algum decorrente de sua participação na pesquisa e que não haverá qualquer forma de remuneração financeira. Os participantes estão livres para recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer momento da pesquisa, sem qualquer prejuízo. Os resultados da pesquisa, agrupados, serão publicados na Dissertação de Mestrado e em artigos científicos.

Caso você tenha qualquer dúvida ou necessite de algum esclarecimento, tem total liberdade para solicitá-los antes, durante ou após o curso da pesquisa, entrando em contato com as pesquisadoras Valéria Almeida, e-mail vtma.ufmg@gmail.com, telefone (31) 9613-5964, ou Professora Luciana Karine de Souza, e-mail luciana.karine@pq.cnpq.br, telefone (31) 3409-2335.

Se você tiver dúvida sobre questões éticas da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (COEP-UFMG), Av. Antônio Carlos, 6627, Unidade Administrativa II, 2o andar, sala 2005, Campus Pampulha, cep.31.270-901, Belo Horizonte (Minas Gerais), e-mail coep@prpq.ufmg.br, telefone (31)3409-4592.

Este TCLE poderá ser acessado, gravado e impresso por você a qualquer momento, caso concorde em participar da pesquisa. Agradecemos antecipadamente sua participação e estamos à disposição.

(assinatura digitalizada)
Prof^a. Dr^a. Luciana Karine de Souza

(assinatura digitalizada)
Mestranda Valéria Teresa Moreira de Almeida

Por favor, indique abaixo sua decisão sobre participar da pesquisa:

- () Não aceito.
() Sim, aceito. Obrigado e, neste caso, responda aos itens a seguir.

APÊNDICE C**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

Sexo: () M () F Data de nascimento: _____

Nacionalidade: _____ Naturalidade : _____

Cidade onde reside: _____ UF: _____

Estado civil: () Solteiro () Casado/união estável () Outro

Quantos filhos você possui? _____ filhos. E netos? _____ netos.

Titulação/qualificação:

_____ Graduação/bacharelado/licenciatura	Curso: _____
_____ Mestrado	Área: _____
_____ Doutorado	Área: _____
_____ Pós-Doutorado	Área: _____

Nome da universidade onde leciona atualmente: _____

Como docente efetivo, qual seu nível:

_____ Assistente _____ Adjunto _____ Associado _____ Titular

Tempo de trabalho na universidade atual: _____

Tempo de atuação como docente (indicar total, incluindo a atual): _____ anos.

Curso(s) de graduação para o qual leciona: _____

Curso de pós-graduação para o qual leciona (se for o caso): _____

Por gentileza, poderia informar, em que ano, aproximadamente, ocorrerá sua aposentadoria? _____ (esta questão é opcional).

Obrigado! Agora, responda as questões a seguir.

Por favor, leia com cuidado antes de responder. Não existem respostas certas ou erradas. Gostaríamos que expressasse sua opinião.

APÊNDICE D

QUESTIONÁRIO SOBRE ASPECTOS RELACIONADOS AO LAZER

1. Defina o que considera ser “LAZER”.
2. Descreva as práticas/vivências de lazer nas quais você se envolve com maior frequência na atualidade.
3. Considerando suas práticas/vivências de lazer na vida atual, acredita ser necessário promover mudanças? Em que sentido? Comente.
4. Há algum aspecto sobre o lazer em sua vida que não foi tratado nesta pesquisa? Qual seria esse aspecto, por gentileza? Fale um pouco o que você pensa sobre isso.